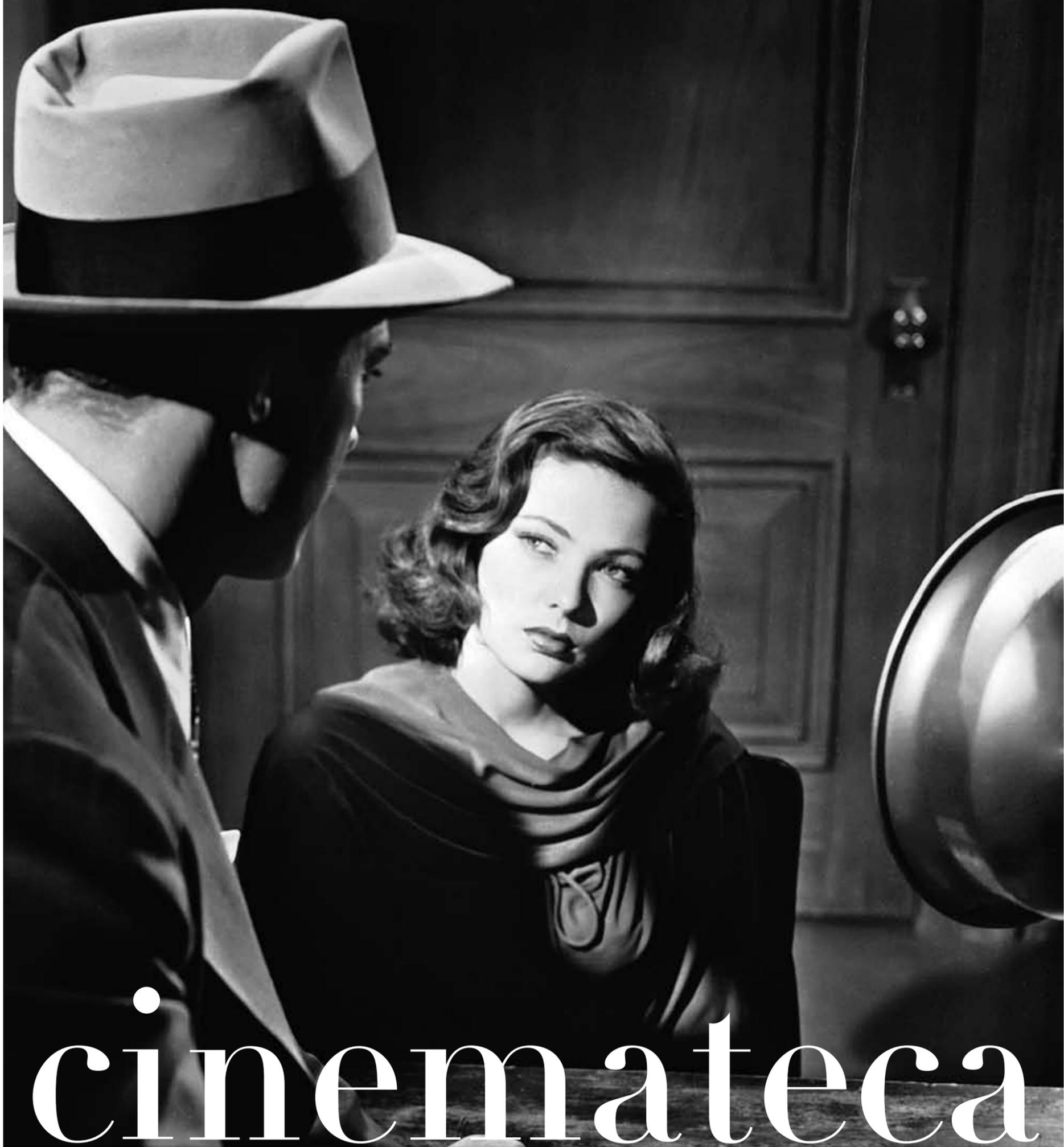


MAIO 2017



cinemateca

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: PAUL VECCHIALI - DIRECTOR'S CUT - DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO | O FACTOR PREMINGER | HISTÓRIAS DO CINEMA: CHRIS FUJIWARA / OTTO PREMINGER ALMADA, DA DANÇA DAS FORMAS À IMAGINAÇÃO | CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES - III HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS / SETE FILMES A PROPÓSITO DE FÁTIMA

CINEMATECA JÚNIOR

SALÃO FOZ - RESTAURADORES

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| SALÃO FOZ | |
| CINEMATECA JÚNIOR | 2 |
| SALA M. FÉLIX RIBEIRO SALA LUÍS DE PINA | |
| A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: | |
| PAUL VECCHIALI | 3 |
| DIRECTOR'S CUT DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO | 5 |
| CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – III | 7 |
| ALMADA, DA DANÇA DAS FORMAS À IMAGINAÇÃO | 9 |
| O FACTOR PREMINGER | 10 |
| SALA M. FÉLIX RIBEIRO | |
| HISTÓRIAS DO CINEMA: | |
| CHRIS FUJIWARA / OTTO PREMINGER | 11 |
| APRESENTADO POR RAYMOND BELLOUR | 12 |
| A CINEMATECA COM O FIMFA LX | 12 |
| DOUBLE BIL | 12 |
| ANTE-ESTREIAS | 13 |
| O QUE QUERO VER | 13 |
| CINED | 13 |
| SALA LUÍS DE PINA | |
| HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS | |
| / SETE FILMES A PROPÓSITO DE FÁTIMA | 13 |
| IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) | 14 |
| STAN BRAKHAGE POR SURANJAN GANGULY | 14 |
| COM A LINHA DE SOMBRA | 14 |
| CALENDÁRIO | 15 |

AGRADECIMENTOS

Paul Vecchiali, Friedl Vom Gröller, Luca Ferri, Mark Rapaport, Robert Cambrinus, Stuart A. Staples; Adriano Mendes, Ana Eliseu, André Badalo, André Godinho, André Guiomar, António da Silva, António de Macedo, Artur Serra Araújo, Basil da Cunha, Carlos Conceição, Carmen Castello-Branco, Cristèle Alves Meira, David Bonneville, Diogo Costa Amarante, Diogo Baldaia, Edgar Pêra, Francisco Cipriano, Hugo Alves, Hugo Martins, Joana Frasco, Joana Pimenta, João Gomes, José Nascimento, Leonor Areal, Luísa Homem e Pedro Pinho Filipe Afonso, Jorge Quintela, Gabriel Abrantes, Guilherme Rodriguez, Margarida Leitão, Mariana Gaivão, Mário Barroso, Mathilde Neves, Miguel Moraes Cabral, Mónica Santana Baptista, Nuno Amorim, Nuno Rocha, Patrícia Raposo, Pedro Augusto Almeida, Pedro Bastos, Raquel Marques, Rodrigo Areias, Rui Alexandre Santos, Rui Simões, Sílvia Firmino, Simão Cayatte, Susanne Malorny, Tiago Afonso, Tiago Nunes, Tiago Rosa-Rosso, Tomaz Baltazar; Chris Fujiwara; Raymond Bellour; Surunjan Ganguly; Miguel Valverde, Mafalda Melo, Catarina Cabral (IndieLisboa), Matthieu Orléan, Daniel Bird, White Noise; Mariana Pinto dos Santos, Isabel Alves; Miguel Quirino Fumega (Fundação Calouste Gulbenkian), Madalena Ferrão; João Mário Grilo (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa); Filipa Rosário (Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa); Luís Vieira (FIMFA LX – Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas); Teresa Garcia, Maria Maranhã (Os Filhos de Lumière Associação Cultural); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra), O Homem do Saco; Monique Faulhaber (Cinémathèque Française); Eric Le Roy, Sophie Le Tetour (CNC); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale); Hannah Prouse (BFI); Marleen Labijt (Eye Institut); Arianna Turci (Cinematek); Anna Dobringer (Filmarchiv Austria); Susanne Mallorny (CRIM); Fernando Vendrell (David & Goliás); Luís Urbano, Cristina Almeida (O Som e a Fúria); Salette Ramalho, Nuno Andrade (Agência da Curta-Metragem); Filipa Henriques (Portugal Filmes); Joaquim Sapinho, Sandra Figueiredo (Rosa Filmes); Marta Lemos (Terratreme); Pandora da Cunha Telles (Ukbar); Rodrigo Areias (Cimbalino Filmes).

Capa LAURA de Otto Preminger



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00

Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes:
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros

Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa

tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Depois das comemorações dos 10 anos da Júnior, voltamos à programação usual do Salão Foz. O mês abre com o filme mais sombrio, mas talvez o mais profundo, da saga "Star Wars", de George Lucas, O IMPÉRIO CONTRA-ATACA, onde é perceptível o fascínio do lado negro da Força. As restantes sessões de maio são inteiramente dedicadas ao cinema de animação: dois filmes de produção recente, UP – ALTAMENTE! da Pixar, e O FANTÁSTICO SENHOR RAPOSO, primeira incursão de Wes Anderson no género. O terceiro título é um clássico do cinema de animação raramente visto no ecrã, "SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO", do checo Jiri Trnka.

No dia 27, temos o habitual Atelier Família. Desta vez, a proposta é irrecusável: desafiamos os juniores a vestirem a pele do cómico mais famoso do mundo, Charlot. O Atelier só se realiza com o número mínimo de 10 participantes, devendo as inscrições ser dirigidas a cinemateca.junior@cinemateca.pt até 23 de maio.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Consulte o programa de atividades em www.cinemateca.pt. Não esqueça a nossa velha máxima: o Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

Salão Foz | Sáb. [6] 15:00

STAR WARS, EPISODE V: THE EMPIRE STRIKES BACK

Star Wars Episódio V: O Império Contra-Ataca

de Irvin Kershner

com Mark Hamill, Harrison Ford, Carrie Fisher, Billy Dee Williams, Anthony Daniels

Estados Unidos, 1980 - 124 min / legendado em português | M/12

Este filme da saga STAR WARS é o regresso dos seus três heróis, agora numa intriga mais complexa e que começa a revelar os segredos das origens de Luke Skywalker. Surgem novos aliados para a luta contra o Império e Luke recebe as primeiras lições do místico Ioda. Óscar para os Efeitos Especiais e também para o som de Don Macdougall, Ray West, Bob Minkler e Derek Ball.

Salão Foz | Sáb. [13] 15:00

UP

UP – Altamente!

Pete Docter, Bob Peterson

Estados Unidos, 2009 - 96 min / versão dobrada em português | M/6

Foi o grande êxito do cinema de animação de 2009, saído mais uma vez da "fábrica maravilha" da Pixar. UP ensina-nos que nunca é tarde para realizar as nossas fantasias: depois de uma vida pacata e normal, o protagonista Carl Fredricksen, um respeitável viúvo de 78 anos, decide que está na hora de cumprir seu sonho, viajar para a América do Sul. Não precisará de ir de avião nem de barco, irá comodamente na sua casa, a voar com a ajuda de milhares de balões.

Salão Foz | Sáb. [20] 15:00

SEN NOCI SVATOJANSKE

"Sonho de uma Noite de Verão"

de Jiri Trnka

Checoslováquia, 1959 - 72 min / legendado em português | M/6

O realizador checo Jiri Trnka (1912-1969) é um dos grandes vultos do cinema de animação europeu, especialmente quando a matéria dessa animação são as marionetas e a técnica do chamado "stop motion", que implica uma rodagem fotograma a fotograma. "SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO" é o belo resultado da aproximação do seu trabalho a um texto da dramaturgia clássica ocidental de Shakespeare. Talvez o mais célebre dos seus filmes e, seguramente, um dos mais bonitos.

Salão Foz | Sáb. [27] 11:00

ATELIER FAMÍLIA

DUAS HORAS NA VIDA DE CHARLOT

concepção e orientação: Vanessa Sousa Dias

dos 5 aos 10 anos | duração: 2 horas

E se pudesses ser, por um período de duas horas, o Charlot (Charlie Chaplin)? Que magníficas peripécias fariam? Consegues imaginar-te com o seu chapéu, bigode, sapatos largos e bengala? Não?! - Então vem daí e prepara-te para uma grande aventura!

Salão Foz | Sáb. [27] 15:00

FANTASTIC MR. FOX

O Fantástico Senhor Raposo

de Wes Anderson

com George Clooney, Meryl Streep, Bill Murray, Owen Wilson (vozes)

Estados Unidos, Reino Unido, 2009 - 87min / legendado eletronicamente em português | M/6

A primeira animação de Wes Anderson (em "stop motion") adapta um conto infantil de Roald Dahl, mantendo-se fiel ao território de THE ROYAL TENENBAUMS (2001) e THE DARJEELING LIMITED (2007), dois dos seus filmes mais conhecidos. A história é a de um casal de raposas (com as vozes de George Clooney e Meryl Streep) e da sua família (com as vozes de vários dos atores que habitualmente trabalham com Wes Anderson). O fantástico Mr. Fox é um aventureiro, que sossegou depois do casamento com Mrs. Fox, mas embarca em nova aventura quando, para alimentar a família, rouba três agricultores abastados de má índole. É só o início da aventura do fantástico filme de Wes Anderson.

EXPOSIÇÃO

OS ANOS DE CINE-REVISTA (1917-1924)

Assinalando os 100 anos daquela que durante muito tempo foi considerada a primeira publicação portuguesa especializada em cinema (a primeira, de facto, com o mesmo título e de curta duração, foi publicada em 1912, no Porto), a Cinemateca apresenta uma exposição dedicada a CINE-REVISTA cujo primeiro número se publicou em 15 de março de 1917 (embora nesse primeiro número conste, por gralha, o ano de 1916).

Com redação no cinema lisboeta Chiado Terrasse e de periodicidade mensal, a revista propunha-se "ser o órgão de quantos trabalham em volta dos prodígios alcançados pela fotografia animada, e de quantos a esta, porventura dediquem o seu aprêço de amadores". Partindo dos artigos e das diversas temáticas abordadas pela revista, um retrato da produção e exibição cinematográfica nos anos (1917-1924) em que a revista foi publicada, através da exposição de documentos bibliográficos e iconográficos conservados na Cinemateca.

Salão dos Carvalhos, Sala 6x2, até 9 de junho | 2ª a 6ª feira, das 14h00 às 19h30

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: PAUL VECCHIALI DIRECTOR'S CUT | DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

EM COLABORAÇÃO COM INDIELISBOA – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

A colaboração entre a Cinemateca e o IndieLisboa, em 2017 na sua 14ª edição, resulta na programação e organização da primeira retrospectiva da obra de Paul Vecchiali em Portugal e retoma a apresentação, na Cinemateca, da secção do festival "Director's Cut" (que reflete a História do cinema, a sua memória e o seu património), em rima com sessões "em contexto". A Cinemateca acolhe ainda uma sessão do programa "Silvestre" que reúne obras de Franz Winzentsen e Tobias Sandberger, Luca Ferri, Robert Cambrinus, Elsa Brés, Bertrand Mandico e Friedl Vom Gröller.

PAUL VECCHIALI

"Como espectador, desejo, de um filme, a invasão e não a evasão. Desejo que o filme seja fecundo, que me desconerte, que venha ter comigo, como uma garrafa no mar."
Paul Vecchiali

Contemporâneo da Nouvelle Vague e desde o início, nos anos sessenta, autor de uma obra não alinhada com nenhum movimento, o francês Paul Vecchiali (nascido em 1930, em Ajaccio) tem uma raramente prolífera filmografia que atravessa mais de cinco décadas e onde se contam cerca de 50 títulos de curta e longa-metragem, para cinema e televisão, realizada entre 1961 (LES PETITS DRAMES, uma primeira longa que, perdida, permaneceu inédita) e, até esta data, 2015, ano de LE CANCRE. Profundamente singular, o cinema de Vecchiali tem a marca da independência das suas condições de produção e a da liberdade da sua abordagem. A cinefilia e o gosto pelo cinema francês dos anos trinta, a reflexão sobre a História de França e questões sociais controversas, a sexualidade e as relações amorosas, mas também o próprio cinema, refletem-se numa obra que se reinventa, atenta às personagens e às possibilidades dramáticas da mise-en-scène, escapando às convenções e trabalhando no interior de géneros como o melodrama, o policial ou o fantástico. Em retrospectiva, Vecchiali viu a génese da sua obra no inaugural LES RUSES DU DIABLE (primeira longa-metragem existente, de 1965): "aquilo que me interessou e orientou a minha obra posterior foi a técnica e a gestualidade do ator (...). O importante é coreografar o movimento dos corpos".

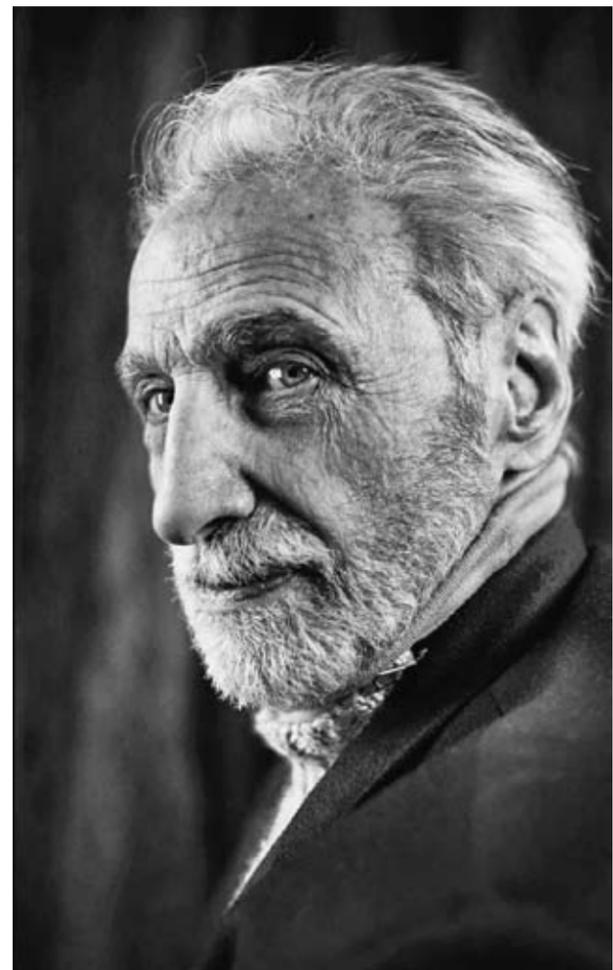
Se a explosividade não alinhada da sua obra teve como reverso uma relativa discrição pública, teve também, desde o início, defensores notáveis entre pares: Jacques Demy e Agnès Varda foram dos primeiros a manifestar admiração por LES RUSES DU DIABLE e foi a propósito deste filme que François Truffaut o designou como "o único herdeiro de Renoir". FEMMES FEMMES (1974), que viria a ser o seu filme mais aclamado e um pequeno culto do cinema francês, foi visto por Pasolini como uma revelação quando da sua passagem no festival de Veneza. Godard foi um espectador atento dos planos-sequência de ONCE MORE (1987) e elogioso do "milagre" de À VOTRE BON COEUR (2003). Louis Skorecki defendeu a singularidade do seu percurso nos anos noventa, apontando-o como um "cine-filho que ocupa um lugar à parte na paisagem do cinema francês". Pierre Léon notou-lhe "o risco permanente" e a "capacidade de invenção dramática, a par do jogo dos atores".

O entendimento do cinema e a independência de Vecchiali, também ator, argumentista, crítico e escritor, encenador de teatro, são indissociáveis do seu trabalho como produtor e da trupe de atores e técnicos que foi tornando seus cúmplices ao longo dos anos e dos filmes. Quatro exemplos: Sonia Saviange, sua irmã, foi presença regular nos seus filmes desde a curta-metragem de 1962 LES ROSES DE LA VIE a EN HAUT DES MARCHES (1983), o primeiro filme em que dirige Françoise Lebrun, também ela uma atriz que o acompanha, e onde entrega o protagonismo a Danielle Darrieux, por quem nutre uma sentida paixão cinéfila desde pequeno. Hélène Surgère, protagonista de FEMMES FEMMES ao lado de Sonia Saviange, o seu primeiro grande papel em cinema, e de CORPS À COEUR, é outra das estrelas da sua constelação, participando em vários outros dos seus filmes. Foi ela quem afirmou que "Não é possível explicar Paul sem o cinema".

Quando se radica em Paris no início dos anos sessenta, depois da infância passada em Toulon, Vecchiali estreia-se no cinema pela realização (LES PETITS DRAMES); funda a produtora Les Films de Gion, em homenagem a Mizoguchi (1963), onde produz, entre outros, os primeiros filmes de Jean Eustache; colabora com os Cahiers du cinéma (1963/64), e mais tarde com as revistas Images et Sons e La Revue du Cinéma (1971/77), defendendo particularmente o cinema de Jean Grémillon, Max Ophüls e Robert Bresson. Em 1970, com Guy Cavagnac e Liliane de Kermadec, funda a Unité 3, onde coproduz JEANNE DIELMAN, 23 QUAI DU COMMERCE, 1080 BRUXELLES, de Chantal Akerman, mas é em 1977 que dá início a "uma das últimas experiências coletivas do cinema francês", uma Factory francesa, especialmente ativa até meados da década de oitenta, assente nos pressupostos de partilha de uma equipa técnica, uma trupe de atores, o compromisso inviolável de respeitar o orçamento de cada projeto, de filmar depressa e em liberdade: a Diagonale é a sua casa de produção e o lugar onde, além dos seus (a partir de LA MACHINE), produz filmes de Jean-Claude Biette, Jean-Claude Guiguet, Marie-Claude Treilhou, Noël Simsolo, Gérard Frot-Coutaz, Claudine Bories. Serge Bozon chamou-lhe "a última escola importante do cinema francês depois da Nouvelle Vague". A Diagonale tinha a sua base perto da casa de Vecchiali, em Kremlin-Bicêtre (onde o realizador se instalara em 1970). Atualmente, é na sua moradia em Plan-de-la-Tour, a que chamou "Mayerling", a partir do filme homónimo de Anatole Litvak com Danielle Darrieux (1937), que Vecchiali desenvolve e filma os seus projetos, entre eles um núcleo "Anti-Dogma" em que a casa é um dos elementos recorrentes. Foi olhando esta peculiaridade que Matthieu Orléan estruturou a sua monografia Paul Vecchiali, La Maison cinéma (2011), em cujo prefácio Julien Cendres nota que o cineasta "faz corpo (e coração) com a História do cinema. Pertence-lhe." E que a sua obra é a de "um idealista e realista" feita "de filmes não conformes. À margem. Filmes sem precedente. Que abrem novas vias. Fundadores. [...] Nos confins do íntimo e do universal, diagonal, a obra polifónica de um 'cine-escritor' irredutível".

Como escritor, Vecchiali, tem vários romances publicados, uma autobiografia e a aventura em dois volumes de L'Encyclopédie, Cinéastes français des années trente et leur oeuvre (2010).

Ininterrupta desde 1961, mas mais televisiva do que cinematográfica na década de noventa, em que dificuldades acrescidas de montagem dos projetos o levaram a afastar-se do cinema, a obra de Vecchiali manteve-se relativamente secreta durante anos. Conheceu um novo fôlego de divulgação no início deste milénio, a que não terá sido alheia a retrospectiva integral da Cinemateca francesa em 2002, onde depois da projeção de EN HAUT DES MARCHES, Danielle Darrieux gritou aos espectadores: "Digam-lhe que ele não tem o direito de parar!" Vecchiali não parou. Em Portugal, apenas quatro das suas longas-metragens estrearam comercialmente (LES RUSES DU DIABLE, L'ÉTRANGLEUR, CHANGE PAS DE MAIN e CORPS À COEUR). Na Cinemateca, foram apresentados, até esta data, FEMMES FEMMES, TROUS DE MÉMOIRE, EN HAUT DES MARCHES, NUITS BLANCHES SUR LA JETÉE e MASCULINS SINGULIERS, episódio do coletivo L'ARCHIPEL DES AMOURS. Propondo 17 filmes de Vecchiali, que o IndieLisboa distingue como um dos "Heróis Independentes" da sua edição deste ano, a retrospectiva oferece um olhar panorâmico sobre a obra do realizador; cruza-se com a apresentação de UN, PARFOIS DEUX realizado por Laurent Achard para a série "Cinéma de Notre Temps" sobre o cinema de Vecchiali (programado na secção "Director's Cut"); e conta com um Encontro com Paul Vecchiali, que estará em Lisboa para acompanhar a iniciativa a partir de 8 de maio. As notas que se seguem apresentam e contextualizam os filmes da retrospectiva.



▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [3] 15:30
▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [12] 21:30

FEMMES FEMMES

de Paul Vecchiali

com Hélène Surgère, Sonia Saviange, Michel Duchaussoy, Michel Delahaye, Huguette Forge, Liza Braconnier, Henry Courseaux, Marcel Gassouk, Charles Level, Noël Simsolo, Claire Versane, Jean-Claude Guiguet

França, 1974 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

"Um realizador no desemprego e duas atrizes no desemprego fazem um filme: eis um ato revolucionário", disse Vecchiali sobre FEMMES FEMMES, um dos seus filmes mais celebrados, importante no seu percurso também pelo eco que a passagem no Festival de Veneza deu à sua obra. Coescrito com Noël Simsolo, FEMMES FEMMES é uma delirante "comédia musical" que reúne duas atrizes fracassadas num teatro muito particular (um apartamento), protagonistas de um jogo entre o "teatro" e a "vida". Depois de uma participação em L'ÉTRANGLEUR, Hélène Surgère, atriz de teatro que Vecchiali levou para o cinema, surge pela primeira vez num grande papel de cinema. Em 1974, Pasolini foi um dos grandes admiradores do filme, tendo mostrado cenas dele aos atores de SALÓ, que então preparava e em que Surgère e Sonia Saviange igualmente participam. "Um ensaio para um regresso 'pós-Nouvelle Vague' ao cinema popular francês dos anos trinta" (Luís Miguel Oliveira). A apresentar em cópia digital.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [3] 21:30
▶ Sala Luís de Pina | Qui. [4] 22:00

LES ROSES DE LA VIE

de Paul Vecchiali

com Jean Eustache, Germaine de France, Michèle Marinie, Sonia Saviange, Rosette Zucchelli

França, 1962 – 20 min / legendado eletronicamente em português

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

LES RUSES DU DIABLE

Dinheiro Amargo
de Paul Vecchiali

com Geneviève Thénier, Germaine de France, Jean-Claude Drouot, Nicole Courcel, Michel Piccoli, Sonia Saviange, Danièle Ajoret, Marie Déa, Andrée Tainsy

França, 1965 – 105 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 125 min | M/12

Foi com PETITS DRAMES (1961) que Paul Vecchiali se estreou na realização, mas tendo o negativo da sua primeira longa-metragem sido perdido antes da tiragem de cópias, o título, mudo, em 16 mm, ficou inédito. Um ano depois, LES ROSES DE LA VIE foi o filme seguinte e conta com a participação de Jean Eustache (de quem Vecchiali produziu o inacabado LA SOIRÉE, de 1963) e de Sonia Saviange, na primeira das recorrentes vezes em que Vecchiali a dirigiu. Dedicada a Geneviève Thénier, realizada sob o signo de Mizoguchi e tratando uma inspiração de fotonovela, LES RUSES DU DIABLE é a segunda longa-metragem de Vecchiali (a primeira “visível”, quatro anos volvidos sobre o “inédito-perdido” PETITS DRAMES) e tem por subtítulo NEUF PORTRAITS D'UNE JEUNE FILLE. É ela quem por (quase) nove vezes olha para a câmara, protagonista de um filme que segue os infortúnios de uma jovem costureira parisiense apanhada nos “ardis do diabo”, cruzando géneros a partir de um argumento pontuado por canções e baseado num equívoco: por engano do remetente, Ginette recebe regularmente dinheiro de um desconhecido habituando-se a viver desse inesperado rendimento. Para o realizador, trata-se de um filme sobre a circulação do dinheiro em que, em retrospectiva, notou ter-lhe interessado “a técnica e a gestualidade do ator”. “Meio Demy, meio Godard”, escreveu Louis Skorecki sobre o filme nos anos noventa, defendendo que Vecchiali “soube inventar uma obra à margem das grandes correntes desde o seu início em 1961”. À época, mal-entendido, teve entre os seus primeiros defensores Jacques Demy, Agnès Varda e François Truffaut, que a seu propósito disse a Vecchiali, ser ele “o único herdeiro de Renoir, sem plágio, sem esforço”.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [4] 19:00**
► **Sala Luís de Pina | Sex. [5] 22:00**

LE RÉCIT DE REBECCA

de Paul Vecchiali

com Marika Green, Pierre Bonnefoux, Jean-Paul Cusifé, Youri Rytel, Alain Saury

França, 1963 – 20 min / legendado eletronicamente em português

L'ÉTRANGLEUR

O Homem do Cachecol Branco

de Paul Vecchiali

com Jacques Perrin, Paul Barge, Katia Cavaignac, Nicole Courcel, Jacqueline Danno, Jean-Pierre d'Artois, Jean-Michel Dhermay, Julien Guiomar, Sonia Saviange, Eva Simonet, Hélène Surgère, Andrée Tainsy, Jean-Claude Guiguet

França, 1970 – 93 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 113 min | M/12

Em LE RÉCIT DE REBECCA, Rebecca relata ao irmão a visita que fez a uma caverna fantástica, seja esse conto imaginação ou realidade. A segunda curta-metragem de Vecchiali parte de *Manuscrit trouvé à Saragosse*, de Jean Potocki e conta com Marika Green, a Jeanne de PICKPOCKET de Bresson. A segunda curta-metragem de Vecchiali abre a sessão de L'ÉTRANGLEUR: obcecado por um trauma de infância e repetindo um ato de que foi testemunha, um rapaz solitário estrangula mulheres que crê desesperadas, sempre à noite e sempre com o mesmo cachecol branco. O homicídio em série é investigado por um peculiar polícia. “Perdi o meu tempo, perdi a minha vida”, diz uma das vítimas antes de ser estrangulada, numa das mais belas réplicas do filme. L'ÉTRANGLEUR “nasceu dos meus passeios noturnos”, afirmou Vecchiali que aqui combina um filme de género (o policial) com uma qualidade sonâmbula, assinando uma das suas obras mais pessoais. O protagonista é Jacques Perrin, que Jacques Demy dirigiu no mesmo ano em PEAU D'ÂNE. L'ÉTRANGLEUR é apresentado em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [5] 19:00**
► **Sala Luís de Pina | Sáb. [6] 18:30**

CHANGE PAS DE MAIN

Não Mudes de Mão

de Paul Vecchiali

com Myriam Mézières, Jean-Christophe Bouvet, Hélène Surgère, Sonia Saviange, Liza Braconnier, Michel Delahaye, Noel Simsólo

França, 1975 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/18

Descrito como um filme pornográfico de autor, que se tornou um título de culto dos anos setenta franceses, CHANGE PAS DE MAIN segue a história de uma mulher com poder no meio político parisiense que contrata um detetive privado quando recebe um filme porno em que o seu filho aparece. “O triunfo mais excitante do filme, e não necessariamente o mais visível, é a subtil inversão operada entre as duas narrativas incompatíveis, a pornográfica e a romanesca (...).

Tentem retirar as cenas ‘hard’ de CHANGE PAS DE MAIN e nada muda. Aí reside a grande habilidade vecchaliana, ironia incluída, que não transige com nenhuma possibilidade de se libertar do seu próprio material ou de lhe conferir um fabrico suficientemente invulgar para que a pura impureza surja em todo o seu ambíguo esplendor” (Pierre Léon). A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [6] 21:30**
► **Sala Luís de Pina | Seg. [8] 18:30**

LA MACHINE

de Paul Vecchiali

com Jean-Christophe Bouvet, Sonia Saviange, Hélène Surgère, Gérard Blanc, Liza Braconnier

França, 1977 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Encenando o tenebroso caso de pedofilia e assassinato de uma criança de oito anos por um homem de 30 que é julgado e condenado à morte (Pierre Lantier, interpretado por Jean-Christophe Bouvet), Vecchiali filma a “máquina” da justiça e a “máquina” mediática, num poderoso e perturbante retrato onde se propõe uma reflexão sobre a pena de morte mas também sobre o poder triturador e manipulador dos media, ou, nos termos de Vecchiali, a sua “torpeza”. Especialmente polémico quando estreou, LA MACHINE é um filme rigoroso, que se distancia do seu motivo e onde, mais do que mostrada, a violência é surda.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [8] 21:30**
► **Sala Luís de Pina | Ter. [9] 22:00**

CORPS À COEUR

Requiem para Uma Mulher

de Paul Vecchiali

com Hélène Surgère, Nicolas Silberg, Madeleine Robinon, Béatrice Bruno, Sonia Saviange, Emmanuel Lemoine

França, 1978 – 126 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um jovem garagista apaixonado-se perdidamente por uma mulher farmacêutica de 50 anos que, dizendo-se vítima de uma doença incurável, aceita viver esse amor improvável. A sinopse descreve o eixo narrativo do filme, que os *Inrockuptibles* designaram recentemente como uma obra-prima, uma descrição clínica e impiedosa do amor, da sua impossibilidade e da dor infinita. “Trabalhei ROSA LA ROSE como um melodrama. Em contrapartida, CORPS À COEUR é uma tragédia. Se Surgère fosse uma rainha e Silberg um pajem, todo a gente se aperceberia, ainda que haja uma dúvida, porque num melodrama há música, e CORPS À COEUR é construído sobre o *Requiem* de Fauré” (Paul Vecchiali). Dedicado a Jean Grémillon, cineasta da predileção de Vecchiali. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [9] 15:30**
► **Sala Luís de Pina | Qua. [10] 22:00**

EN HAUT DES MARCHES

de Paul Vecchiali

com Danielle Darrieux, Nicolas Silberg, Françoise Lebrun, Michel Delahaye, Sonia Saviange

França, 1983 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

EN HAUT DES MARCHES é um filme vindo da biografia de Paul Vecchiali, que o dedica à mãe, e se detém no período da Ocupação da sua infância, filmando a sua muito estimada atriz Danielle Darrieux. É quase uma declaração de amor a Darrieux, na forma como a dirige, centrando-se na história de uma mulher que regressa à cidade de Toulon para se vingar da morte do homem que amava, acusado de colaboracionista pelos “partisans”. Para Vecchiali, tratou-se de fazer o retrato de “uma mulher destruída pela Guerra, que tenta renascer das cinzas”, propondo-se dar a ver, “através de um trajeto exemplar e subjetivo, os paradoxos de uma personagem que desenvolveu por si as virtudes do trabalho e da devoção coincidentes com a divisa da época: Trabalho – Família – Pátria, e que, anos mais tarde, confronta-se com outras memórias”. “É difícil entrar na cabeça de uma mulher. Tendo eu um raciocínio masculino, tive de apelar a recordações ligadas à minha mãe, à minha tia. Era preciso segui-la a par e passo, permanecer na sua interioridade”. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [9] 19:00**
► **Sala Luís de Pina | Qui. [11] 22:00**

ROSA LA ROSE, FILLE PUBLIQUE

de Paul Vecchiali

com Marianne Basler, Jean Sorel, Pierre Cosso, Laurent Lévy, Catherine Lachens

França, 1985 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

No bairro parisiense dos Halles, Rosa, uma jovem prostituta de beleza radiante, trabalha com um proxeneta que um dia organiza uma festa onde ela conhece um jovem operário por quem se apaixonou num amor correspondido mas condenado pelas circunstâncias. Dedicado a Danielle Darrieux e Max Ophüls, Dora Doll e Jean Renoir, ROSA LA ROSE, FILLE PUBLIQUE é um extraordinário filme. “ROSA exigiu-me um grande esforço porque é um melodrama simultaneamente mais romântico e mais frio do que CORPS À COEUR. Aqui, há

um maior controlo porque nele convivem todos os elementos da tragédia: unidade de tempo, de lugar, de ação. Sobretudo o mal-entendido” (Vecchiali). A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [10] 15:30**
► **Sala Luís de Pina | Sex. [12] 18:30**

LES PREMIÈRES VACANCES

de Paul Vecchiali

França, 1967 – 26 min / legendado eletronicamente em português

ONCE MORE

de Paul Vecchiali

com Jean-Louis Rolland, Patrick Reynal, Florence Giorgetti, Pascale Rocard, Nicolas Silberg, Dora Doll

França, 1987 – 87 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 113 min | M/12

Jacky, Nicole Castelletta e os filhos de ambos podem ir de férias pela primeira vez na vida graças aos agrupamentos agrícolas em exploração comunitária. LES PREMIÈRES VACANCES é um título documental, produzido pelo Ministério da Agricultura, uma encomenda que o realizador encara pessoalmente. “Vecchiali não faz o filme esperado, ou seja, o filme de propaganda em prol de uma medida social. Põe em valor o mistério das personagens (...), privilegia a complexidade dos lugares” (Matthieu Orléan). Na década que vê surgir o arraso devastador da epidemia da Sida, ONCE MORE é um dos primeiros filmes que o reflete na perspetiva do cinema pessoal de Vecchiali. O argumento segue um homem de 40 anos que, em 1978, põe fim ao casamento e a uma vida para ele insuportável e que, mais tarde inicia uma relação homossexual, nos anos oitenta do avanço da Sida. “ONCE MORE nasce de uma declaração de Charles Pasqua que evoca a epidemia como uma ‘punição divina’. Para lutar contra o tempo da Sida que ataca os corpos com violência, Vecchiali encerra estes 90 minutos em 15 planos-sequência e um campo/contracampo: é a sua maneira de desafiar o presente e de lutar contra a propagação da doença com os seus instrumentos de cinema e sem exército científico. No interior destas cápsulas de tempo cativo, escolhe seguir o trajeto de um homem livre que aceita a sua existência até às últimas consequências” (Matthieu Orléan). ONCE MORE é apresentado em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [10] 19:00**
► **Sala Luís de Pina | Sex. [12] 22:00**

À VOT' BON COEUR

de Paul Vecchiali

com Paul Vecchiali, Françoise Lebrun, Elsa Lepoivre, Matthieu Marie, Emmanuel Broche, Thérèse Roussel, Michel Delahaye

França, 2003 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

É o “Anti-dogma 1” da obra de Vecchiali, um mordaz retrato de origem autobiográfica, em que o realizador retoma um filme inacabado (LA GUÊPE) para contar a história de um cineasta a quem é recusado um subsídio do Estado francês pela vigésima vez consecutiva, o que interdita a conclusão da rodagem, e o leva a assassinar os membros da comissão responsável. Contou Vecchiali que enviou uma cópia do filme a Godard, que admirara os anteriores EN HAUT DES MARCHES e ONCE MORE, pedindo-lhe uma opinião e recebendo como resposta: “Não mude um único fotograma deste milagre”.

► **Sala Luís de Pina | Qui. [11] 18:30**

ENCONTRO COM PAUL VECCHIALI

Com a participação de Paul Vecchiali e Matthieu Orléan, colaborador artístico e responsável pelas exposições temporárias da Cinemateca francesa; autor da monografia *Paul Vecchiali, La Maison cinéma*, publicada em 2011. O encontro, a decorrer na Cinemateca a 11 de maio, às 18h30, é uma das “Lisbon Talks” do IndieLisboa. Entrada livre mediante levantamento de ingressos na bilheteira.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [11] 21:30**
► **Sala Luís de Pina | Sáb. [13] 18:30**

LES GENS D'EN BAS

de Paul Vecchiali

com Serge Feuillard, Julien Lucq, Matthieu Marie, Maïa Jarville, Sandra Jouet, Paul Vecchiali, Hélène Surgère

França, 2010 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Sétimo título da série “Anti-dogma”, em que Vecchiali reivindica continuar a fazer cinema como ato de resistência e em plena liberdade criativa, com uma pequena equipa de colaboradores, normalmente rodados na casa em que há uns anos se instalou na Provence francesa, e se torna ela própria um elemento fundamental dos filmes: a “villa Mayerling”, batizada em homenagem a Danielle Darrieux e a um dos seus primeiros gostos cinéfilos – MAYERLING, de Anatole Litvak (1936). LES GENS D'EN BAS segue a personagem de Alain, “um trabalhador sazonal ligeiramente espantadiço”.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

É um dos filmes da “Pentalogia do Sul de França”, realizada entre 2006 (ET TREMBLE DÊTRE HEUREUX) e 2011 (RETOUR À MAYERLING), em que Vecchiali assume o papel de uma personagem recorrente, que responde por nomes diversos, tornando-se realizador-ator.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [12] 15:30
Sala Luís de Pina | Sáb. [13] 22:00

MALADIE

de Paul Vecchiali
com Paul Vecchiali

França, 1978 – 11 min / legendado eletronicamente em português

C'EST L'AMOUR

de Paul Vecchiali

com Pascal Cervo, Astrid Adverbe, Julien Lucq, Frédéric Karakozian, Manuel Lanzenberg, Mireille Roussel, Paul Vecchiali, Axelle Ropert, Serge Bozon

França, 2015 – 97 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 108 min | M/12

Em MALADIE, Paul Vecchiali lê o relato do estado de saúde de um indivíduo, falecido em 1959, que durante anos padecia de uma série de doenças que o fizeram sofrer cruelmente. Trata-se do relato da vida do pai do realizador a partir do diário da sua doença. A intriga de C'EST L'AMOUR é de um casal em desagregação e o do efêmero encontro de um novo casal, no cenário solar de uma praia. “Todas as personagens desemparelhadas cruzam-se, seduzem-se, repelem-se, numa mecânica de desejos em desacordo e fogosos. Se a estrutura do filme evoca LA RONDE, é outro filme de Ophuls, MADAME DE..., que C'EST L'AMOUR cita explicitamente – o tempo da deambulação de uma mulher, exausta de tanto amor, numa praia. MADAME DE..., um filme onde se morre de amor, como em C'EST L'AMOUR” (Les Inrockuptibles). MALADIE é apresentado em cópia digital.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [13] 21:30

LE CANCRE

de Paul Vecchiali

com Catherine Deneuve, Paul Vecchiali, Mathieu Amalric, Édith Scob, Françoise Arnoul, Annie Cordy, Françoise Lebrun

França, 2015 – 116 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A mais recente longa-metragem de Paul Vecchiali tem um subtítulo, inscrito no final – CARNET DE BELLES, evocando a filiação em CARNET DE BAL (Julien Duvivier, 1937). Reunindo um elenco de estrelas em que se contam Catherine Deneuve, Édith Scob, Françoise Lebrun e Mathieu Amalric, LE CANCRE segue a personagem de Laurent que, adulto, vive uma relação conflituosa com o pai. É à volta deste que gravitam uma série de mulheres, as mulheres que ele procura, obcecado em encontrar o amor da sua adolescência, Marguerite. “Privilegiei os planos longos que exprimem melhor as variações de temperamento e a conflitualidade. Muitas vezes na comédia, e também numa espécie de registo fantástico, o filme escapa ao pathos subjacente e transmite a emoção surda, obsessiva, de um primeiro amor de que se diz ser o mais forte. Tal como a impotência de exprimir a ternura que sente um filho perante um pai rezingão, manipulador e brusco” (Vecchiali).

DIRECTOR'S CUT DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO



TATI VS BRESSON: THE GAG

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [3] 19:00

DIRECTOR'S CUT

EXPRMNTL

de Brecht Debackere

Bélgica, 2016 – 67 min / legendado eletronicamente em português | M/12

EXPRMNTL é dedicado ao cinema experimental e a uma das suas aventuras históricas, o festival homónimo organizado em Knokke, na Bélgica, sob o empenho apaixonado de Jacques Ledoux, primeiro conservador da Cinémathèque Royale (atual Cinematek). O Exprmntl nasceu em 1949, numa mostra programada no segundo Festival Mundial do Cinema e das Artes, na pequena cidade estival belga. Realizar-se-ia em 1958, 1963, 1967 e 1974, e não obstante as suas únicas cinco edições, tornou-se lendário como mostra e local de encontro da vanguarda cinematográfica. Seguindo a história do festival, o filme de Brecht Debackere retrata a História do cinema experimental – um termo pouco pacífico, como no filme se discute. Coproduzido pela Cinematek, EXPREMNTL conta, entre outras, com as participações de Gabrielle Claes, Eric de Kuyper, Agnès Varda, Jonas Mekas, Peter Kubelka, Harun Farocki, Werner Nekes, Boris Lehman, Michael Snow, Jean-Jacques Lebel, Godfried-Willem Raes, Roland Lethem, Birgit Hein.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [4] 15:30

DIRECTOR'S CUT

NA SREBRNYM GLOBIE / ON THE SILVER GLOBE

de Andrzej Zulawski

Polónia, 1988 – 166 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Daniel Bird

PROJEÇÃO SEGUIDA DE DEBATE

Adaptando um livro de Jerzy Zulawski, ON THE SILVER GLOBE segue um grupo de astronautas que deixa a Terra em busca de liberdade e “desembarca” num planeta sem nome parecido com a Terra. O filme – um épico polaco da ficção científica – foi o projeto mais difícil e ambicioso de Andrzej Zulawski, que remonta a 1976 (data do início da rodagem), esteve parado por desconfiança subversiva e foi concluído em 1988. Muitos defendem-no como a melhor obra de Andrzej Zulawski, outros, como um dos melhores filmes de ficção científica de todos os tempos. Sendo uma obra raramente vista em projeção, é apresentada numa nova versão digital restaurada. A proposta de apresentação partiu do coletivo White Noise, que acompanhará a sessão com Daniel Bird, escritor e realizador, colaborador de Zulawski, que seguiu o restauro do filme.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [4] 21:30

DIRECTOR'S CUT

ZEIGEN WAS MAN LIEBT / SHOW WHAT YOU LOVE

de Frank Göhre, Borwin Richter, Torsten Stegmann

Alemanha, 2016 – 84 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O “Münchener Gruppe”, e a sua estrela Iris Berben estão no centro de SHOW WHAT YOU LOVE: “Trata-se de uma viagem pelos anos 1964-70, também marcada por uma ‘ligeireza do ser’. Relata e mostra como os jovens de Munique faziam os seus projetos: alegremente e radicalmente, com a coragem de correr riscos e sabendo que falhar era sempre uma possibilidade. A sua atitude em relação ao cinema e a filmar foi pioneira. Deve ser um incentivo para todos aqueles que estão hoje à frente ou atrás da câmara”. Com as participações de Berben, Werner Enke, Wolfgang Glaser, Dominik Graf, Klaus Lemke, Olaf Möller, Martin Müller, May Spils, Rudolf Thome, Max Zihlmann.

▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [5] 15:30

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

FITZCARRALDO

Fitzcarraldo

de Werner Herzog

com Klaus Kinski, Claudia Cardinale, José Lewgoy, Miguel Ángel Fuentes, Paul Hittscher

Alemanha, Perú, 1982 – 157 min / legendado em português | M/12

Foi o projeto louco de Werner Herzog. Tão louco e megalómano como o da sua personagem, Fitzcarraldo (Klaus Kinski, num icónico papel), que apostou levar a ópera (e Enrico Caruso) ao coração do Amazonas, numa viagem que é uma odisséia. Odisséia que o filme conta e o filme viveu, tão desmedida uma como a outra. Programado em rima com KILLING KLAUS KINSKI.



FEMMES FEMMES

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA



HALLO MABUSE

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [8] 15:30

DIRECTOR'S CUT

UN, PARFOIS DEUX

de Laurent Achard

França, 2016 – 52 min / legendado eletronicamente em português | M/12

UN, PARFOIS DEUX é o filme de Laurent Achard sobre o cinema de Paul Vecchiali, realizado no contexto da histórica série "Cinéma de Notre Temps", concebida por Jeanine Bazin e André S. Labarthe em 1964 (numa primeira fase intitulada "Cinéastes, de Notre Temps") como uma série de filmes documentais consagrados a um cineasta, ou a um movimento de cineastas, na visão de outros cineastas chamados a realizá-los. Achard filma Paul Vecchiali em trabalho, em 2015, na rodagem dos seus dois mais recentes filmes, C'EST L'AMOUR e LE CANCRE. Rodeado pela sua equipa, dirigindo os atores, Vecchiali é retratado no seu próprio meio, revelando o seu próprio sistema de produção e a sensibilidade do seu trabalho cinematográfico.

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [8] 19:00

DIRECTOR'S CUT

HALLO MABUSE

de Dietmar Brehm

Áustria 2016 – 5 min / legendado eletronicamente em português

YOUNG MR. LINCOLN POR EISENSTEIN

de Guilherme Rodriguez

Portugal, 2017 – 7 min

TATI VS BRESSON: THE GAG

de Mark Rappaport

França, Estados Unidos, 2016 – 20 min / legendado eletronicamente em português

SPECIAL A/EFFECTS

de Filipe Afonso

Portugal, França, 2017 – 18 min

KILLING KLAUS KINSKI

de Spiros Stathoulopoulos

com David Ortiz, Juan Camilo Amaris, Joseh Wager, Ramiro Mendoza, Plácido Mendoza

Colômbia, Holanda, 2016 – 21 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 71 min | M/12

com a presença de Mark Rappaport, Guilherme Rodriguez, Filipe Afonso

A sessão reúne cinco curtas-metragens de jovens realizadores e cineastas veteranos: entre estes últimos, Mark Rappaport, de quem se mostra o recente TATI VS BRESSON: THE GAG. Em KILLING KLAUS KINSKI, Spiros Stathoulopoulos revisita uma sequência da lendária rodagem de FITZCARRALDO em que Herzog fantasia matar o seu ator. Dietmar Brehm regressa a miniaturas cénicas de DAS TESTAMENT DES DR. MABUSE, de Fritz Lang (1933) em HALLO MABUSE. Em português, Guilherme Rodriguez e Filipe Afonso detêm-se respetivamente em John Ford e Sergei Eisenstein (YOUNG MR. LINCOLN POR EISENSTEIN) e nos efeitos especiais (SPECIAL A/EFFECTS).

Sala Luís de Pina | Ter. [9] 18:30

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

DAS TESTAMENT DES DR. MABUSE

O Testamento do Doutor Mabuse

de Fritz Lang

com Rudolf Klein-Rogge, Otto Wernicke, Oskar Beregi

Alemanha, 1933 – 108 min / legendado em português | M/12

Segundo filme sonoro de Fritz Lang e a sua última obra na Alemanha, antes da ascensão dos nazis ao poder, O TESTAMENTO DO DOUTOR MABUSE é uma verdadeira alegoria sobre o novo regime, que seria proibida por Goebbels logo após a tomada do poder pelos partidários de Hitler. Lang retoma a

personagem que em DR. MABUSE DER SPIELER (1922) deixara num asilo de alienados, e retoma igualmente a do comissário de polícia de M. Através dos seus escritos, verdadeiro manual de terrorismo, um herdeiro de Mabuse dirige um regime de terror e crime a partir do hospital onde está internado. Obra-prima cinematográfica absoluta, O TESTAMENTO DO DOUTOR MABUSE também é uma arrepiante e perene parábola sobre o Mal. Programado a propósito de HALLO MABUSE.

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [9] 21:30

DIRECTOR'S CUT

NASCI COM A TROVOADA

de Leonor Areal

Portugal, 2017 – 140 min | M/12

com a presença de Leonor Areal

Leonor Areal tem um subtítulo para o seu mais recente filme: AUTOBIOGRAFIA PÓSTUMA DE UM CINEASTA. O cineasta é Manuel Guimarães (1915-1975), que ela apresenta como "o principal cineasta neorrealista português" cujos filmes revelam "um olhar original sobre a sociedade portuguesa, escolhendo personagens consideradas marginais": "o seu cinema é de índole trágica, mas também a vida do realizador, sacrificada à sua obra, espelha uma outra tragédia pessoal: a de um homem de talento que queria voar alto, mas teve de viver os 'anos de chumbo' da ditadura, sofrendo amargamente às mãos da censura."

Sala Luís de Pina | Qua. [10] 18:30

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

O CRIME DE ALDEIA VELHA

de Manuel Guimarães

com Barbara Laage, Rogério Paulo, Mário Pereira, Maria Olguim, Rui Gomes, Glicínia Quartín

Portugal, 1964 – 115 min | M/12

Adaptação de uma peça de Bernardo Santareno, por sua vez inspirada num facto verídico, ocorrido no norte do país em 1908. A história de uma mulher que se julga possessa e que é queimada numa fogueira pelo povo da aldeia como forma de exorcismo, depois de dois homens se terem suicidado por amor dela. Um requisito contra a superstição num dos filmes mais interessantes de Manuel Guimarães. Seis anos depois de A COSTUREIRINHA DA SÉ, o regresso de Guimarães às longas-metragens de ficção, faz-se com António da Cunha Telles como produtor (produção para a Tobis Portuguesa), no mesmo ano de BELARMINO de Fernando Lopes, que com OS VERDES ANOS de Paulo Rocha (produções Cunha Telles) abriram o caminho do "Cinema Novo Português". Programado em rima com NASCI COM A TROVOADA, de Leonor Areal, sobre o cinema de Manuel Guimarães.

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [10] 21:30

DIRECTOR'S CUT

MINUTE BODIES: THE INTIMATE WORLD OF F. PERCY SMITH

de Stuart A. Staples

Reino Unido, 2017 – 55 min / sem diálogos | M/12

com a presença de Stuart A. Staples

Stuart A. Staples é popular como músico, o "vocalista indie" dos Tindersticks, e a banda compôs música para filmes de Claire Denis. Em MINUTE BODIES: THE INTIMATE WORLD OF F. PERCY SMITH (que conta com banda sonora original dos Tindersticks, em colaboração com Thomas Belhom e Christine Ott) estreia-se na realização. O filme trabalha imagens de arquivo do naturalista e realizador pioneiro britânico F. Percy Smith (1880-1945), a quem se deve a utilização da micro-fotografia e do lapso temporal, que Staples descobriu fascinado por acaso num programa científico de televisão. Com o filme, pretendeu "convidar o trabalho de Smith a respirar

e a existir no presente. Smith era uma figura maior, única. O seu trabalho transcende os constrangimentos da sua época, e dá-nos ensinamentos sobre a paciência, o compromisso, a ingenuidade e a determinação".

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [11] 15:30

DIRECTOR'S CUT

RAOUL RUIZ CONTRE L'IGNORANCE FICTION!

de Alejandra Rojo

França, 2016 – 62 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Alejandra Rojo retrata o trabalho cinematográfico de Raoul Ruiz (1941-2011), apresentado como uma das obras maiores do século XX, em luta "contra a uniformização dos imaginários e construindo uma obra irónica e inclassificável". Incluem-se excertos de muitos dos filmes de Ruiz – quase 120 títulos, de curtas e longas-metragens, documentais e de ficção, realizados entre o início dos anos sessenta e a data da sua morte – e convocam-se colaboradores e amigos próximos do seu universo, também ligado a Portugal através da ligação de Ruiz a Paulo Branco, produtor de vários dos seus filmes. Entre os participantes, contam-se ainda Ricardo Pereira, Melvil Poupaud, Francisco Ariztia e Jorge Arriagada, compositor de uma substancial parte dos filmes de Ruiz e também deste seu retrato por Alejandra Rojo.

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [11] 19:00

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE

de Robert Bresson

com Paul Bernard, Maria Casarès, Eléna Labourdette

França, 1944 – 95 min / legendado em português | M/12

Adaptação para o século XX de um capítulo de *Jacques le Fataliste*, de Diderot, com diálogos de Jean Cocteau, LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE é uma história de vinganças amorosas, encenações e arrependimentos. Foi o filme que consolidou a reputação de Bresson. O filme, que foi um fracasso comercial absoluto, é a segunda longa-metragem do realizador e a última em que trabalhou com atores profissionais. A partir de então, Bresson preferiu "modelos", porque "somos complexos e aquilo que o ator projeta não é complexo". Numa célebre análise publicada à época, André Bazin observou que "a estilização de Bresson constrói-se sobre uma dialética do concreto e do abstrato, pela ação recíproca de elementos contraditórios". Programado a propósito de TATI VS BRESSON: THE GAG, de Mark Rappaport.

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [12] 19:00

SESSÃO SILVESTRE

STAMPEDE – EINE GESTEMPELTE GESCHICHTE VOM ZIRKUS /

STAMPEDE – A STAMPED CIRCUS STORY

de Franz Winzentsen, Tobias Sandberger

Alemanha, 2016 – 7 min / sem diálogos

COLOMBI

de Luca Ferri

Itália, 2016 – 20 min / legendado eletronicamente em português

A DAD

de Robert Cambrinus

Áustria, 2016 – 11 min / legendado eletronicamente em português

STELLA 50.4N1.5E

de Elsa Brés

França, 2016 – 15 min / sem diálogos

DEPRESSIVE COP

de Bertrand Mandico

com Elina Löwensöhn

França, 2016 – 12 min / legendado eletronicamente em português

PHASES OF NOON

de Robert Todd

Estados Unidos, 2016 – 11 min / sem diálogos

ATELIER D'EXPRESSION

de Friedl Vom Gröller

Áustria, Senegal, 2016 – 18 min / mudo, sem diálogos

duração total da projeção: 94 min | M/12

com a presença de Luca Ferri, Robert Cambrinus e Friedl Vom Gröller

A sessão reúne sete títulos de curta-metragem de 2016: uma animação com carimbos (STAMPEDE); a história de amor de um velho casal que atravessa várias décadas, originalmente filmada em Super 8 (COLOMBI); a celebração do movimento dadaísta fundado em 1916 (A DAD); um olhar sobre a natureza e a arquitetura que reflete as condições de percepção (STELLA 50.4N1.5E); uma incursão policial em ambiente surrealista (DEPRESSIVE COP); um trabalho em 16 mm sobre a luz do meio-dia em que Robert Todd filma um parque como um espaço multidimensional (PHASES OF NOON); o retrato de um artista senegalês que, como sucede na obra filmada de Friedl Vom Gröller, põe em relação o retratado, aquilo que por sua vez ele representa e a câmara (ATELIER D'EXPRESSION).

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES – III

Em maio, continuamos o Ciclo sobre as novas propostas do cinema português, apresentando, assim, o terceiro tomo de trabalhos que têm recebido atenção, no nosso país e fora dele, pela sua crescente força e diversidade. Será também organizado um novo debate, desta vez, com os cineastas de filmes apresentados em abril, no dia 4, às 18h30, na Sala Luís de Pina. Em junho, o Ciclo encerra com um epílogo, onde vão ser apresentados filmes que fogem, de certa forma, às regras impostas a este programa: cineastas nascidos depois de 1974 e com mais do que uma obra estreada publicamente no seu currículo.



CABEÇA DE ASNO

► **Sala Luís de Pina | Qui. [4] 18:30**

DEBATE

Segundo dos debates sobre os filmes do Ciclo já exibidos, e os caminhos por eles apontados. Entrada livre mediante levantamento de ingressos na bilheteira.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [15] 19:00**

AO LOBO DA MADRAGOA

de Pedro Bastos

com Tânia Dinis

Portugal, 2012 – 9 min

CABEÇA D'ASNO

de Pedro Bastos

com Pedro Bastos

Portugal, 2016 – 12 min

AUSSTIEG

de Jorge Quintela

Portugal, Alemanha, 2010 – 9 min

CAROSSELLO

de Jorge Quintela

com Francisco Dias de Castro, Vittorio Luciani

Portugal, Itália, 2013 – 7 min

ESTRADA DE PALHA

de Rodrigo Areias

com Vítor Correia, Nuno Melo, Ângelo Torres

Portugal, Finlândia, 2012 – 90 min

duração total da projeção: 127 min | M/12

A abrir o terceiro capítulo do Ciclo “Novos Olhares”, chamamos um dos grupos de produção mais dinâmicos do nosso cinema recente. Rodrigo Areias, produtor de dezenas de trabalhos e realizador de vários outros, tem revisitado os diferentes géneros do cinema popular nos seus filmes, entre os quais ESTRADA DE PALHA, uma hipótese de “western português”. Jorge Quintela e Pedro Bastos são dois dos exemplos de produção aos quais está ligado: dois autores que têm sido responsáveis, nos últimos anos, por novos casos na linguagem experimental e documental. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [16] 21:30**

CATARINA E OS OUTROS

de André Badalo

com Victoria Guerra, Rui Porto Nunes, Cândido Ferreira, Maria João Bastos, Philippe Leroux, Tiago Aldeia, Pedro Carvalho, Luís Garcia

Portugal, 2011 – 15 min

A VIAGEM

de Simão Cayatte

com Margarida Carpinteiro, Orlando Costa

Portugal, EUA, 2011 – 19 min

MENINA

de Simão Cayatte

com Íris Cayatte, Joana Santos, Pedro Carmo, Sílvia Filipe

Portugal, 2016 – 15 min

CARNE

de Carlos Conceição

com Carloto Cotta, Anabela Moreira, Eduardo Moreira

Portugal, 2010 – 20 min

VERSAILLES

de Carlos Conceição

com Isabel Ruth, João Arrais

Portugal, 2013 – 21 min

BOA NOITE, CINDERELA

de Carlos Conceição

com Joana de Verona, João Cajuda, David Cabecinha

Portugal, 2014 – 30 min

duração total da projeção: 120 min | M/16

Três exemplos de produção independente, no jovem cinema português, que exploram diferentes campos da ficção: André Badalo mergulha na promiscuidade sexual da sua jovem personagem em CATARINA E OS OUTROS; Simão Cayatte trabalha no limiar do fantástico em A VIAGEM e MENINA; enquanto Carlos Conceição constrói, em diferentes capítulos, um universo de sedução onde desejos de cinema se transformam em desejos de fantasia. Com a exceção de VERSAILLES, todos os filmes da sessão são primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [17] 19:00**

UM DIA CABOUQUEIROS

de Tomaz Baltazar

Portugal, 2015 – 37 min

OS CAMINHOS DE JORGE

de Miguel Moraes Cabral

Portugal, Bélgica, França, 2013 – 63 min

duração total da projeção: 100 min | M/12

O documentário é uma das mais fortes raízes do cinema português e a sua nova geração de cineastas não a tem ignorado. UM DIA CABOUQUEIROS, de Tomaz Baltazar, concentra-se numa zona de extração de mármore, recuperando uma prática esquecida e menosprezada pelo tempo. OS CAMINHOS DE JORGE, de Miguel Moraes Cabral, foca-se, também, numa figura solitária: a do amolador Jorge e dos seus caminhos, entre quem o chama e aquilo que ficou das suas memórias. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [18] 19:00**

CAMPO DE VÍBORAS

de Cristèle Alves Meira

com Ana Padrão, Simão Cayatte, Ana Brito e Cunha, Ludovic Berthillot, Jacqueline Corado

Portugal, França, 2016 – 19 min

AS ROSAS BRANCAS

de Diogo Costa Amarante

com Carolina Tamez, Cristina Tamez, Ella Bishop, Francisco Rodriguez, Harrison Liepis, Oisín Managhan

Portugal, EUA, 2014 – 20 min

GIPSOFILA

de Margarida Leitão

com Lurdes Albuquerque, Margarida Leitão

Portugal, 2015 – 61 min

duração total da projeção: 100 min | M/12

Três exemplos recentes de autores premiados que foram alvo de circulação no circuito internacional de festivais. CAMPO DE VÍBORAS, de Cristèle Alves Meira, traz um ambiente de medo e mistério, nas ruas de Trás-os-Montes, durante as festividades dos Caretos. AS ROSAS BRANCAS, de Diogo Costa Amarante, mostra uma das experiências internacionais do último vencedor da Berlinale. GIPSOFILA, de Margarida Leitão, revela, por sua vez, um raro e sensível retrato dos desejos e memórias que vivem entre a realizadora e a sua avó. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [19] 19:00**

O PRIMEIRO VERÃO

de Adriano Mendes

com Anabela Caetano, Adriano Mendes

Portugal, 2014 – 105 min | M/12

A primeira longa-metragem de Adriano Mendes, realizada de forma independente, foi uma das grandes surpresas nacionais da história do IndieLisboa. Vencedor de vários prémios, e alvo de uma extensa carreira internacional (que levaria, mais tarde, a uma estreia nas salas comerciais), O PRIMEIRO VERÃO é uma história sensível, lírica e romântica sobre um primeiro amor: tanto aquele que mais dói como o que traz mais esperança. Inspirado na vida real dos protagonistas, o filme resulta, também, de uma filmagem feita ao longo de ano e meio na Sertã. Primeira exposição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [20] 21:30**

3x3

de Nuno Rocha

com Ricardo Azevedo, João Marçal

Portugal, 2009 – 6 min

VICKY AND SAM

de Nuno Rocha

com Andrew Hlinsky, Daniell Moore, Jenny Xhang, Jolyn Janis, Luke Francis

EUA, Portugal, 2010 – 14 min

A MORAL CONJUGAL

de Artur Serra Araújo

com Maria João Bastos, José Wallenstein, São José Correia, Catarina Wallenstein

Portugal, 2012 – 99 min

duração total da projeção: 119 min | M/12

Nuno Rocha e Artur Serra Araújo são dois dos nomes, no novo cinema português, que mais têm desenvolvido o seu trabalho na linguagem mais narrativa e popular do cinema (sem por isso ser convencional). 3x3 e VICKY AND SAM são duas curtas do realizador que estreou, recentemente, a comédia A MÃE É QUE SABE (2016), enquanto que A MORAL CONJUGAL, de Artur Serra Araújo, alimenta-se dos tons da comédia negra para se debruçar nas verdades e mentiras das relações urbanas do nosso tempo. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [23] 21:30**

AS CIDADES E AS TROCAS

de Luísa Homem, Pedro Pinho

Portugal, 2014 – 139 min | M/12

Filme emblemático da jovem casa de produção coletiva Terratrema (coproduzido com UMA PEDRA NO SAPATO de Filipa Reis e João Miller Guerra) e alvo de circulação internacional, AS CIDADES E AS TROCAS mostram os estranhos movimentos económicos do mundo no limiar da grande crise financeira do século XXI: neste caso, a extração de areias do deserto do Sahara, pelos seus investidores financeiros, para a paisagem das praias naturais da África Ocidental, agora ameaças pela crescente pressão económica e turística na região. Primeira exposição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [24] 21:30**

A CASA DAS HISTÓRIAS

de Carmen Castello-Branco

com Inês Castello-Branco, Joana Soares

Portugal, 2012 – 12 min

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SOLO

de Mariana Gaivão
com Isabel Abreu
Portugal, 2012 – 22 min

FIRST LIGHT

de Mariana Gaivão
Portugal, 2013 – 7 min

FÚRIA

de Diogo Baldaia
Portugal, 2013 – 19 min

PITON

de André Guiomar
Portugal, 2011 – 19 min

PREFIRO NÃO DIZER

de Pedro Augusto Almeida
com Tânia Figueiras Ribeiro, António Parra, Miguel Borges
Portugal, 2015 – 11 min

duração total da projeção: 90 min | M/12

Histórias de fé, resistência, de luta e solidão numa sessão de diferentes autores e gerações. A CASA DAS HISTÓRIAS, de Carmen Castello-Branco, faz-nos entrar na imaginação de uma criança para revelar os sítios onde as histórias se escondem. SOLO e FIRST LIGHT, de Mariana Gaivão, trazem o forte universo sensorial da realizadora e montadora, enquanto FÚRIA e PITON, de André Guiomar, encontram a sua força numa criança e numa pugilista. PREFIRO NÃO DIZER, de Pedro Augusto Almeida, centra-se em presenças solitárias da vida urbana. Com a exceção de A CASA DAS HISTÓRIAS, todos os filmes são primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [25] 21:30**

AS FIGURAS GRAVADAS NA FACA COM A SEIVA DAS BANANEIRAS

de Joana Pimenta
Portugal, EUA, 2014 – 17 min

SOBE, ADENSA, ESGARÇA, DESCE

de Ana Eliseu, Mathilde Neves
com Amândio Pinheiro, Laura Nardi, Tiago Barbosa,
Joana Carvalho, Diogo Simões

Portugal, 2007 – 33 min

HISTÓRIA DO CINEMA

de Ana Eliseu, Joana Frazão

com Ana Eliseu, Joana Frazão

Portugal, 2010 – 11 min

LUÍS E O JARDIM QUE FICOU PARA TRÁS

de Ana Eliseu

Portugal, 2007 – 9 min

TODOS OS DIAS DA NOSSA VIDA

de Joana Frazão, Raquel Marques

Portugal, 2015 – 53 min

duração total da projeção: 123 min | M/12

Uma sessão de cinco realizadoras que é, simultaneamente, um panorama variado sobre o cinema independente experimental e documental português. Joana Pimenta traz, em AS FIGURAS GRAVADAS NA FACA COM A SEIVA DAS BANANEIRAS, uma amostra do seu trabalho no Film Study Center da Universidade de Harvard (um olhar sobre a memória colonial). SOBE, ADENSA, ESGARÇA, DESCE, história de ficção e de amor, junta-se às experiências de HISTÓRIA DO CINEMA e LUÍS E O JARDIM QUE FICOU PARA TRÁS, antes de encerrarmos o cruzamento de autoras com TODOS OS DIAS DA NOSSA VIDA, um olhar documental sobre a vida portuguesa e o evento de um casamento. Com a exceção de AS FIGURAS GRAVADAS NA FACA COM A SEIVA DAS BANANEIRAS e TODOS OS DIAS DA NOSSA VIDA, todos os filmes são primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [26] 21:30**

NUVEM

de Basil da Cunha

com Nelson Duarte, Pedro Diniz, Marlene Alexandra Lopes
Monteiro, Tuna, Manuel da Veiga

Suíça, Portugal, 2011 – 30 min

ATÉ VER A LUZ

de Basil da Cunha

com Pedro Ferreira, João Veiga, Nelson da Cruz Duarte
Rodrigues, Paulo Ribeiro

Suíça, 2013 – 99 min

duração total da projeção: 129 min | M/12

Nos últimos anos, realizadores portugueses radicados no estrangeiro (e de dupla nacionalidade) têm feito ouvir a sua voz, com a sua sensibilidade, no nosso cinema. Basil da Cunha, residente na Suíça, é, sem dúvida, uma das suas vozes mais fortes, trabalhando com a população da Amadora, dentro dos seus bairros, para contar histórias verdadeiras que apontam, incessantemente, para um desejo de imaginação e fantasia. Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [27] 21:30**

O QUE HÁ DE NOVO NO AMOR?

de Hugo Alves, Mónica Santana Baptista, Hugo Martins, Tiago Nunes, Patrícia Raposo, Rui Alexandre Santos

com Joana Santos, Ângelo Rodrigues, Nuno Casanovas, João Cajuda, David Cabecinha, Sónia Balacó, Joana Metrass

Portugal, 2011 – 121 min | M/12

Seis jovens realizadores juntaram as suas ideias sobre os amores e desamores da sua geração para se fundirem numa longa-metragem. O QUE HÁ DE NOVO NO AMOR? é um dos raros filmes coletivos, no cinema português, a ter estreado nos circuitos de distribuição comercial: um olhar de uma geração, na realização e no elenco, que soube trazer, ao público português, um retrato multifacetado dos seus desejos, das suas esperanças, e das suas primeiras aprendizagens. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [29] 19:00**

DESPEDIDA

de Tiago Rosa-Rosso

com António Dente, Miguel Plantier, Zé Bernardino

Portugal, 2015 – 13 min

MAQUETE

de David Bonneville

com Leonor Baldaque

Espanha, 2005 – 6 min

EDEN

de David Bonneville

com Joana de Verona, Óscar Silva

Portugal, 2009 – 1 min

CIGANO

de David Bonneville

com Jaime Freitas, Tiago Aldeia

Portugal, 2013 – 18 min

PONTO MORTO

de André Godinho

com Rita Só, João Nogueira, Makoto Yagyu,
José Smith Vargas, Soraia Chaves

Portugal, 2014 – 34 min

FIM DA FITA

de André Godinho

com Paula Sá Nogueira, Luis Magalhães, Cátia Tomé,
André Godinho, Lydie Barbara, Margarida Leitão,
Pedro Pinho, Hugo Azevedo, António Gouveia,
Nuno Morão, Ana Francisca Amaral, Cecília Henriques,
Mariana Sá Nogueira, Bernardo Apelido,
Raimundo Cosme

Portugal, 2014 – 24 min

duração total da projeção: 96 min | M/12

Três autores que se inspiram nos mecanismos do cinema, e na sua História, para construir narrativas entre a experimentação e a ficção. DESPEDIDA, de Tiago Rosa-Rosso, traz o último dia de praia e um jogo de referências entre três amigos; MAQUETE, EDEN, e CIGANO exibem a linguagem multifacetada de David Bonneville, enquanto PONTO MORTO e FIM DA FITA trazem, pelo olhar de André Godinho, um trabalho que estabelece pontos de contacto com outras artes (o teatro e o processo de construção, na ficção, a partir das nossas fantasias). Primeiras exposições na Cinemateca.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [30] 21:30**

COISA DE ALGUÉM

de Susanne Malorny

Portugal, 2014 – 25 min

VESTÍGIOS

de Tiago Afonso

Portugal, 2004 – 16 min

MÚSICA DE CÂMARA

de Tiago Afonso

Portugal, 2009 – 9 min

AS TROIANAS

de Tiago Afonso

Portugal, 2014 – 6 min

GOSTO DE TI COMO ÉS

de Sílvia Firmino

Portugal, 2005 – 57 min

duração total da projeção: 113 min | M/12

Três autores que juntam, numa mesma sessão, um olhar documental sobre ruínas, memórias e tradições. COISA DE ALGUÉM, de Susanne Malorny, debruça-se sobre perdidos e achados em Lisboa, enquanto VESTÍGIOS, MÚSICA DE CÂMARA e AS TROIANAS, de Tiago Afonso, trazem, respetivamente, o tempo antigo de um atelier artesão, as viagens do realizador, e torres urbanas demolidas entre a vida de uma população. GOSTO DE TI COMO ÉS, de Sílvia Firmino, filma o trabalho e suspense de uma corrida à vitória nas marchas populares lisboetas. Primeiras exposições na Cinemateca.



► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [31] 21:30**

MATES

de António da Silva

Reino Unido, Portugal, 2011 – 5 min

JULIAN

de António da Silva

Reino Unido, Portugal, 2012 – 10 min

OLYMPIA I & II

de Gabriel Abrantes, Katie Widloski

com Gabriel Abrantes, Katie Widloski

Portugal, 2006 – 9 min / legendado eletronicamente em português

VISIONARY IRAQ

de Gabriel Abrantes, Benjamin Crotty

com Gabriel Abrantes, Benjamin Crotty

Portugal, 2009 – 18 min / legendado eletronicamente em português

A HISTORY OF MUTUAL RESPECT

de Gabriel Abrantes, Daniel Schmidt

com Gabriel Abrantes, Daniel Schmidt, Joana Nascimento

Portugal, 2010 – 23 min / legendado em português

THE HUNCHBACK

de Gabriel Abrantes, Ben Rivers

com Carloto Cotta, Gustavo Sumpsta, Celia Williams

Portugal, França, 2016 – 30 min

A BRIEF HISTORY OF PRINCESS X

de Gabriel Abrantes

com Joana Barrios, Francisco Cipriano, Filipe Vargas

França, Portugal, Reino Unido, 2016 – 7 min

duração total da projeção: 101 min | M/16

Numa mesma sessão, dois dos autores que maiores barreiras têm quebrado no cinema português dos últimos anos. António da Silva, autor radicado em Londres, apresenta, com MATES e JULIAN, duas obras de uma carreira longa e autoproduzida que muito tem olhado para os detalhes explícitos e íntimos das relações casuais e amorosas da comunidade homossexual. Gabriel Abrantes desconstrói, por sua vez, o olhar normativo do espectador sobre a história da arte, do cinema, e dos seus diferentes géneros, oferecendo um dos percursos mais originais do cinema português recente. Com a exceção de A BRIEF HISTORY OF PRINCESS X, todos os filmes são primeiras exposições na Cinemateca.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

ALMADA, DA DANÇA DAS FORMAS À IMAGINAÇÃO



ALMADA NEGREIROS (À ESQUERDA) EM O CONDENADO, DE MÁRIO HUGUIN, 1921

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [16] 19:00**

ALMADA, UM NOME DE GUERRA

de Ernesto de Sousa

Portugal, 1969-1983 – 40 min | M/12

Reinterpretação do “mixed media” de Ernesto Sousa, composto por várias projeções filmicas e projeções de slides em simultâneo e por uma elaborada componente sonora, que combina a música de Jorge Peixinho com a voz de Almada Negreiros. Se o material central de ALMADA, UM NOME DE GUERRA é um filme que retrata vários aspetos do trabalho de Almada, Ernesto de Sousa preferia classificar o projeto como um antifilme ou como evento multidisciplinar que partia do interesse de um artista pelo trabalho de outro artista e do reconhecimento do seu papel essencial na renovação das vanguardas. A primeira apresentação pública de ALMADA, UM NOME DE GUERRA ocorreria em 1979, seguindo-se várias outras. Um filme-performance singularíssimo, cuja apresentação se realiza pela segunda vez na Cinemateca, constituindo cada uma delas um momento único irrepetível.

► **Sala Luís de Pina | Qui. [18] 18:30**

LE BALLET MÉCANIQUE

de Fernand Léger

França, 1924 – 15 min / mudo, sem intertítulos

THE CIRCUS

O Circo

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Allan Garcia, Merna Kennedy

Estados Unidos, 1927 – 70 min / mudo, intertítulos em inglês, legendados em português

duração total da projeção: 85 min | M/6

É uma representação cubista de Charlot que introduz LE BALLET MÉCANIQUE, grande clássico das vanguardas cinematográficas dos anos vinte que revela como Chaplin é uma figura transversal a todo um universo fascinado pelas novas possibilidades do cinema enquanto arte. Como o título e o argumento o indicam, THE CIRCUS é uma homenagem ao circo pelo mais sublime “clown” de todos os tempos: Charlot, o vagabundo que vai trabalhar num circo e por acaso se torna uma vedeta. Na opinião de Jean Mitry, autor de um importante estudo sobre Chaplin, “de todos os grandes filmes de Charlot, THE CIRCUS talvez seja o mais equilibrado.” A profunda admiração de Almada Negreiros por Chaplin está bem espelhada em vários textos que escreveu em que o classifica (a par de Méliès e Walt Disney) como um dos maiores génios do cinema. Os “motivos” são obviamente muitos.

Ao longo de cerca de 60 anos, José de Almada Negreiros (1893-1970) desenvolveu uma obra multidisciplinar que atravessou o século XX, cruzando a pintura, o desenho, a escrita, a dança, o teatro, a arquitetura, mas também o cinema, como revela a exposição “José de Almada Negreiros: uma maneira de ser moderno” patente no Museu Calouste Gulbenkian, em colaboração com a qual foi concebido este programa. Uma exposição que insiste nesta “conceção heteróclita do artista moderno, desdobrado por múltiplos ofícios”.

A par de um conjunto de ensaios sobre cinema ou de alusões ao cinema em textos de cariz mais literário, em que interroga as propriedades do meio e a sua especificidade enquanto arte, Almada apresenta um vasto trabalho na área, que inclui os cartazes e o genérico do filme A CANÇÃO DE LISBOA (1933), cartazes e outros materiais promocionais que concebeu para a Paramount, inúmeros desenhos, os painéis em gesso que fez para a decoração do Cine San Carlos na sua passagem por Espanha no final dos anos vinte, e ainda duas lanternas mágicas desenhadas. Como ator, participou no filme perdido de Mário Huguin, O CONDENADO (1921), e, como realizador, chegou a projetar um filme animado com desenhos geométricos, ou um outro sobre Amadeo de Souza-Cardoso, ideias que nunca concretizou.

Não pretendendo dar conta de todas estas vertentes, o programa concentra-se num conjunto de filmes e de relações entre filmes que apontam para modos concretos de pensar a relação da obra de Almada com o cinema. Na conferência da estreia em Lisboa de BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES (1938), que intitulou “Desenhos Animados, Realidade Imaginada”, Almada deixou pistas em vários sentidos ao enaltecer o cinema de animação da Disney enquanto produto da imaginação ou o regresso do cinema à lanterna mágica. E é entre o universo efabulatório de Walt Disney e as possibilidades da animação abstrata que situamos o “cinema de Almada”, como o situamos entre o trabalho das vanguardas e um cinema mais narrativo dominado pela presença e pela gestualidade de grandes atores (Greta Garbo, Chaplin, mas também Isabel Ruth) ou por uma conceção de arte total devedora dos famosos Ballets Russes, para os quais Almada escreveu um importante manifesto. Mas pensar a relação de Almada com o cinema é antes de mais pensar o cinema enquanto arte por excelência da modernidade, arte do movimento e da metamorfose permanente conotada com a velocidade e com a dança das formas, mas também como arte da imaginação que convoca tantas outras artes.

O Programa inaugura com ALMADA, UM NOME DE GUERRA, “mixed media” de Ernesto Sousa que assume um discurso extremamente singular sobre a obra de Almada e termina com um regresso à magia de Méliès e aos primórdios do cinema e a primeira projeção de seis vidros originais para lanterna mágica de Almada, recém-descobertos.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [19] 21:30**

THE THIEF OF BAGDAD

O Ladrão de Bagdad

de Raoul Walsh

com Douglas Fairbanks, Julianne Johnston, Anna May Wong, Sojin, Brandon Hurst, Snitz Edwards, Charles Belcher

Estados Unidos, 1924 – 155 min / mudo, intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Uma deslumbrante fantasia oriental inspirada nos contos das *Mil e Uma Noites*, produzida e interpretada por Douglas Fairbanks. Seguem-se as aventuras de Ahmed, um ágil e hábil ladrão que se apaixona pela princesa de Bagdad e parte à descoberta do objeto mais precioso do mundo para obter a sua mão. O filme destaca-se pelos deslumbrantes cenários e figurinos muito influenciados pelo trabalho do cenógrafo e pintor Léon Bakst para os Ballets Russes e em concreto para o espetáculo *Scheherazade*. A propósito da sua vinda a Portugal em 1917, Almada escreveria o célebre *Manifesto dos Bailados Russos em Lisboa*, texto único que os considera como paradigma do seu tempo na sua “compreensão feliz da Arte moderna”. O diálogo que então estabelece com a companhia de Diaghilev será determinante no contexto da sua obra plástica e nos bailados por si concebidos enquanto dançarino, coreógrafo e figurinista. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [22] 15:30**

THE RED SHOES

Os Sapatos Vermelhos

de Michael Powell, Emeric Pressburger

com Anton Walbrook, Moira Shearer, Esmond Knight

Reino Unido, 1948 – 136 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Uma das obras-primas do cinema britânico da década de quarenta, que tem por tema a relação entre a vida e a arte. Guiada por um empresário visivelmente inspirado na figura de Diaghilev, uma jovem bailarina torna-se uma estrela, mas tem de enfrentar o dilema entre entregar-se inteiramente à carreira ou sacrificar o amor. A fotografia em Technicolor de Jack Cardiff, a fabulosa direção artística de Hein Heckroth e a música de Brian Easdale construíram um dos mais belos musicais de sempre. Léonide Massine, que entre 1915 e 1921 foi o principal coreógrafo dos Ballets Russes de Diaghilev, tem aqui um dos seus mais importantes papéis no cinema, coreografando e dançando uma importante sequência do filme. De Powell/Pressburger a Almada e ao seu bailado *A Princesa dos Sapatos de Ferro* (1918), são vários os universos que se fundem sob o signo da explosão da cor, da dança e da imaginação. A apresentar em cópia digital.

► **Sala Luís de Pina | Ter. [23] 18:30**

RITMI DI STAZIONI, IMPRESSIONI DI VITA N.1

de Corrado D’Errico

Itália, 1933 – 8 min / mudo (musicado), sem intertítulos

DOURO FAINA FLUVIAL

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1931 – 18 min / mudo, sem intertítulos

BERLIN, DIE SYMPHONIE DER GROSSTADT

Berlim, Sinfonia de uma Capital

de Walter Ruttmann

Alemanha, 1927 – 66 min / mudo, sem intertítulos

duração total da projeção: 92 min | M/6

BERLIN, DIE SYMPHONIE DER GROSSTADT é o mais célebre e o mais perfeito dos filmes feitos em meados dos anos vinte sobre as diversas atividades de uma cidade, que é a protagonista do filme. Foi esta obra de Ruttmann que deu nome a um género: sinfonias urbanas. Os três filmes da sessão evocam a modernidade conotada com o ritmo das cidades, retratadas em toda a sua energia vital. A abrir, RITMI DI STAZIONI, do italiano Corrado D’Errico, revela o fascínio futurista pelas máquinas e pela velocidade para se transformar num bailado de rimas visuais e ritmos formais de grande intensidade. DOURO, FAINA FLUVIAL é o primeiro grande momento da obra de Manoel de Oliveira, que, para este filme, colheu forte inspiração no “filme-sinfonia” de Ruttmann. RITMI DI STAZIONI é exibido pela primeira vez na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Qua. [24] 18:30**

LICHTSPIEL OPUS I, II, III, IV

de Walter Ruttmann

Alemanha, 1921, 1921, 1924, 1925 – 11 min, 4 min, 4 min, 4 min mudos, sem intertítulos

RHYTHMUS 23

de Hans Richter

Alemanha, 1923 – 3 min / mudo, sem intertítulos

SYMPHONIE DIAGONALE

de Viking Eggeling

Alemanha, 1924 – 7 min / mudo, sem intertítulos

SILLY SYMPHONIES DE WALT DISNEY MUSIC LAND

de Wilfred Jackson

THE COUNTRY COUSIN

de David Hand, 1936

THE OLD MILL

de Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1936, 1936, 1937 – 10 min, 9 min, 9 min / sem legendas

duração total da projeção: 61 min | M/6

Dos pioneiros de um cinema abstrato a filmes produzidos por Disney, esta é uma sessão que aponta para o vasto campo de possibilidades do cinema de animação. Os primeiros títulos são obras experimentais compostas pelo movimento de formas geométricas, da luz e da cor, que se encadeiam numa dança visual em que o ritmo é uma componente essencial. Frequentemente conotados com o cubismo, o dadaísmo ou o construtivismo, os filmes convocam livremente o universo modernista de Almada, que por ocasião da estreia de SNOW WHITE em 1938 fazia uma apologia do cinema da Disney pela sua capacidade de transfiguração. Não exibimos SNOW WHITE, mas três das mais geniais “Silly Symphonies”, curtas-metragens da mesma altura em que o trabalho de animação da Disney atinge uma depuração extraordinária e cujos motivos – os ritmos do jazz, a velocidade da vida nas cidades... – são surpreendentemente modernos.

► **Sala Luís de Pina | Qui. [25] 18:30**

DANSE SERPENTINE

de Louis Lumière

França, 1896 – 1 min / mudo, sem intertítulos

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

ENTR'ACTE

de René Clair

com Man Ray, Max Ernst, Erik Satie

França, 1924 – 22 min / mudo, intertítulos em francês, legendados eletronicamente em português

ARABESQUES / ÉTUDE CINÉGRAPHIQUE SUR UNE ARABESQUE

de Germaine Dulac

França, 1929 – 5 min / mudo, sem intertítulos

L'HIPPOCAMPE

de Jean Painlevé

França, 1933 – 14 min / legendado eletronicamente em português

LA VILLA SANTO SOSPIR

de Jean Cocteau

com Jean Cocteau

França, 1952 – 38 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 78 min | M/12

Uma ideia de vitalismo metamórfico ou o princípio formal do arabesco atravessam uma sessão organizada em torno de afinidades artísticas, do movimento do cinema e da imaginação, cuja introdução cabe à famosa “danse serpentine” criada por Loie Fuller, e que encontra um dos seus momentos mais explícitos no “estudo” de Dulac. ENTR'ACTE (“Intervalo”) foi originalmente composto para o espetáculo *Relâche* (“Teatro Fechado”), de Francis Picabia. Avançando por associações, desemboca num funeral que se transforma em perseguição. A música original é de Erik Satie e, numa das sequências iniciais, Man Ray e Max Ernst jogam xadrez. L'HIPPOCAMPE é um “documentário científico” que fascinou os surrealistas. Registo do ciclo vital do cavalo-marinho, é também um filme poético de imagens submersas, aceleradas e desaceleradas, grandes planos, movimentos de câmara, formas e pontos de luz que dão a ver o desejo de tornar visível o que o não é. Em LA VILLA SANTO SOSPIR, ensaio poético-documental da autoria de Jean Cocteau, artista verdadeiramente multifacetado, este guia-nos através dos frescos que pintou diretamente nas paredes da “villa”.

► **Sala Luís de Pina | Sex. [26] 18:30**

LA FÊTE ESPAGNOLE

de Germaine Dulac

com Éve Francis, Gabriel Gabrio

França, 1919 – 8 min / mudo, sem intertítulos

THE KISS

O Beijo

de Jacques Feyder

com Greta Garbo, Conrad Nagel, Anders Randolf

Estados Unidos, 1929 – 89 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 97 min | M/12

Do filme de Germaine Dulac é apresentado apenas um fragmento sobrevivente. Como escreveu Langlois sobre os membros desta Primeira Vanguarda do cinema francês, para

eles “estes filmes, não eram o ponto culminante do cinema, mas o início de uma arte nova”. LA FÊTE ESPAGNOLE, na sua relação com um imaginário espanhol, é um exemplo de um cinema mais narrativo realizado por Dulac, que tanto na prática como na teoria se iria dedicar a uma pesquisa sobre as especificidades do cinema. THE KISS é o último filme mudo de Garbo, embora incluindo dois importantes efeitos sonoros (o disparo de uma arma e o toque de um telefone). Diz-se, aliás, que THE KISS só foi mudo porque a MGM receava a reação do público à voz de Garbo. Jacques Feyder dirige brilhantemente este “courtroom melodrama”, em que Garbo é ré por um crime que não cometeu, mas cuja responsabilidade, por amor, assumiu. De modos diferentes, os dois filmes convocam o universo de Almada Negreiros, que consagraria um desenho a Greta Garbo depois de ter visto o filme de Feyder em Madrid. LA FÊTE ESPAGNOLE é exibido em cópia digital.

► **Sala Luís de Pina | Sáb. [27] 18:30**

OS VERDES ANOS

de Paulo Rocha

com Isabel Ruth, Rui Gomes, Ruy Furtado, Paulo Renato

Portugal, 1963 – 85 min | M/12

“É a história da iniciação de dois jovens provincianos nos problemas da cidade e do amor” (Paulo Rocha). O primeiro filme de Paulo Rocha é um olhar sobre Lisboa, desencantado, terno e amargo. O filme que, juntamente com BELARMINO, de Fernando Lopes, marca o arranque do Cinema Novo Português e o começo de uma nova geração de atores e técnicos do cinema português. É também indissociável do tema original de Carlos Paredes, na sua primeira composição para cinema. Filme há muito “aguardado” por Almada Negreiros, como confessa num texto inédito dedicado a VERDES ANOS, onde exaltou sobretudo a presença de Isabel Ruth: “A humilde protagonista anda, sabe andar, não sabe que sabe andar, e assim soubesse também viver. A fotogenia de Isabel Ruth e o espetáculo irredigível da sua atuação na humilde personagem, merecem ambas o título mais difícil entre portugueses, o título de ‘a Portuguesa’. Isabel Ruth deve-o a Paulo Rocha.”

► **Sala Luís de Pina | Seg. [29] 18:30**

ALMADA NEGREIROS, VIVO, HOJE, POR ANTÓNIO DE MACEDO

de António de Macedo

com Almada Negreiros, Natália Correia, David Mourão Ferreira

Portugal, 1969 – 26 min

ENTREVISTA AO ZIP-ZIP

Portugal, 1969 – 24 min

SWK4

de Edgar Pêra

com Duarte Barrilero Ruas, Fernando Candeias,

Manuel João Vieira

Portugal, 1993 – 33 min

duração total da projeção: 83 min | M/12

ALMADA NEGREIROS, VIVO, HOJE foi realizado um ano antes da morte de Almada Negreiros, aos 77 anos e, através do recurso à entrevista, revela como o artista manteve sempre o espírito aberto e subversivo associado à sua imensa criatividade. Macedo filma algumas das suas obras como os vitrais da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, os painéis da Fundação Calouste Gulbenkian ou da Gare Marítima, mas também retrata Almada num passeio no campo ou no espaço do seu atelier. Um documento único sobre a obra do artista, complementado por uma entrevista histórica de Almada ao Programa ZIP-ZIP em 1969 para a qual Raúl Solnado se terá preparado com a colaboração de Ernesto de Sousa. SWK4 foi realizado para a exposição do Centenário de Almada que decorreu no CCB propondo-se a retratar “os universos futuristas, proto-surrealistas, sensacionalistas e modernistas de Almada Negreiros”.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [30] 19:00**

PROJEÇÃO DE VIDROS DE ALMADA

Portugal, 1929 – 5 min / projeção muda com lanterna mágica

LA LANTERNE MAGIQUE

de Georges Méliès

França, 1903 – 5 min / mudo

DIE ABENTUEER DES PRINZEN ACHMED

As Aventuras do Príncipe Achmed

de Lotte Reiniger, Carl Koch

Alemanha, 1926 – 55 min / mudo, intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português

O NAUFRÁGIO DA ÍNSUA

de José de Almada Negreiros

Portugal, 1934 – 10 min / mudo, intertítulos em português, legendados em inglês

duração total da projeção: 75 min | M/6

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Georges Méliès foi, para Almada, um dos grandes génios do cinema. Nas suas maravilhosas “féeries” encontramos vários dos motivos presentes no trabalho de Almada, que convocamos para esta sessão através de LA LANTERNE MAGIQUE, filme animado por um Pierrot que nos leva às origens do cinema. Inteiramente realizado em sombras chinesas num verdadeiro prodígio de artesanato, DIE ABENTUEER DES PRINZEN ACHMED relaciona-se muito diretamente com seis quadros para lanterna mágica com desenhos recortados e pintados por Almada Negreiros, parte integrante da obra de 1929 *La tragedia de Doña Ajada*, que tinha também uma componente musical e outra literária. Os desenhos foram fotografados em placas de vidro pintadas, descobertas já depois da inauguração da exposição na Gulbenkian e são apresentadas pela primeira vez desde essa altura em projeção através de uma lanterna mágica. A encerrar a sessão, O NAUFRÁGIO DA ÍNSUA, falsa lanterna mágica ou falso cinema produzido por Almada para animar as noites das férias em Moledo em 1934, cujos 64 desenhos de grande formato foram transpostos para vídeo.

O FACTOR PREMINGER

Otto Preminger nasceu austríaco em 1906 mas seria no cinema americano que deixaria a sua marca, sendo um dos autores decisivos daquele cinema durante as décadas que se seguiram ao pós-Segunda Guerra Mundial. Formado nos meios do teatro vienense durante os anos trinta, colaborador e discípulo de Max Reinhardt e de outros grandes nome do teatro austríaco da época, Preminger estreou-se no cinema ainda em Viena (DIE GROSSE LIEBE, um filme de 1931), mas em meados da década de trinta partiu para Hollywood, por convite da Fox. LAURA, em 1944, não foi o seu primeiro trabalho americano mas foi aquele que primeiro lhe conferiu uma projeção considerável, e o firmou na primeira linha do cinema americano. Cultor tão imaginativo como rigoroso da mise-en-scène (era um dos quatro elementos do “quadrado mágico” dos macmahonianos dos anos cinquenta), com especial gosto pelo plano-sequência e pelo trabalho sobre a temporalidade intrínseca dos planos e das cenas, Preminger foi também um cineasta combativo que moveu um constante desafio à censura do cinema americano e especialmente ao chamado Código Hays – abordando assuntos “proibidos” (a sexualidade, o racismo, a religião) com uma frontalidade fora do comum para a época, e que muito contribuiu para o desmantelamento da censura representada pelo “production code” que vigorava em Hollywood desde o princípio dos anos trinta.

Esta retrospectiva Preminger cruza-se com a apresentação da sua obra na série das cinco sessões-conferência “Histórias do Cinema” conduzidas por Chris Fujiwara (*ver entrada respetiva*).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [15] 15:30**

LAURA

Laura

de Otto Preminger

com Gene Tierney, Dana Andrews, Clifton Webb, Vincent Price, Judith Anderson

Estados Unidos, 1944 – 87 min / legendado em português | M/12

Nesta obra-prima de Preminger, clássico do filme negro e filme carismático de Gene Tierney, Laura, a mulher “que vem de entre os mortos”, surge como imagem de um “sonho” que Dana Andrews tivesse na penumbra da sala, contemplando o seu retrato. Mulher sonhada e desejada, também, por uma singular personagem de escritor e cronista de rádio, um sibarita que deu a Clifton Webb o seu papel mais famoso. E como tantos filmes negros, LAURA contém diversos elementos ligados à psicanálise, então em voga em Hollywood.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [15] 21:30**

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [19] 15:30**

CARMEN JONES

Carmen Jones

de Otto Preminger

com Dorothy Dandridge, Harry Belafonte, Olga James, Pearl Bailey, Joe Adams

Estados Unidos, 1954 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma provocante “revisão” da ópera de Bizet, a partir da adaptação feita por Oscar Hammerstein II, que transforma a famosa cigana numa negra, e D. José num sargento do exército americano. Fabulosa fotografia de Sam Leavitt e Preminger num dos seus momentos altos. Destaque para a presença de Pearl Bailey que entoa uma das mais famosas melodias, e para o genérico de Saul Bass com a sua “rosa de fogo”. A apresentar em cópia digital.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [16] 15:30**

DIE GROSSE LIEBE

“O Grande Amor”

de Otto Preminger

com Hansi Niese, Betty Bird, Attila Hörbiger, Ferdinand Meyerhofer

Alemanha, 1931 – 76 min / legendado eletronicamente em português | M/12

DIE GROSSE LIEBE é o primeiro filme de Otto Preminger, feito ainda no seu país natal, a Áustria. É a história de um alemão que regressa da Rússia dez anos após o fim da primeira grande guerra e é confundido por uma mulher como o filho perdido durante a guerra, aceitando ele a situação e fixando-se em sua casa.

► **Sala Luís de Pina | Ter. [16] 18:30**

FALLEN ANGEL

Anjo ou Demónio?

de Otto Preminger

com Dana Andrews, Alice Faye, Linda Darnell, Charles Bickford, Percy Kilbride

Estados Unidos, 1945 – 97 min / legendado em espanhol | M/12

Um filme negro de anjos caídos, realizado por Preminger na sequência do sucesso de LAURA. A intriga é típica dos filmes do género e brilhantemente “servida” pela duplicidade das personagens de Darnell e Faye. A câmara segue as personagens num daqueles travellings de que Preminger tinha o segredo e que Lubitsch transmitira aos seus discípulos.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [17] 15:30**

DAISY KENYON

Entre o Amor e o Pecado

de Otto Preminger

com Joan Crawford, Dana Andrews, Henry Fonda, Ruth Warrick

Estados Unidos, 1947 – 99 min / legendado em espanhol | M/12

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Realizado no auge da carreira de Joan Crawford, DAISY KENYON é um exemplo do que à época a indústria cinematográfica americana denominava um “woman’s picture”: um filme destinado às plateias femininas numa época em que muitas mulheres não trabalhavam (e iam ao cinema à tarde, com as amigas) e que abordam as questões amorosas e familiares do ponto de vista da mulher. Neste singular melodrama romântico, Joan Crawford é uma famosa estilista que se encontra romanticamente dividida entre dois homens, sendo que um deles é casado. O filme também aborda um problema audacioso para a época do filme: o abuso de crianças.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [18] 15:30**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [31] 19:00**

THE MAN WITH THE GOLDEN ARM

O Homem do Braço de Ouro
de Otto Preminger

com Frank Sinatra, Kim Novak, Eleanor Parker

Estados Unidos, 1955 – 119 min / legendado em espanhol | M/12

Um dos filmes com que Otto Preminger, ao longo dos anos cinquenta, ajudou a alterar a “permissividade” do cinema americano e a fazer caducar as regras do famigerado Código Hays. Com tema escandaloso para a época, THE MAN WITH THE GOLDEN ARM conta a história de um heroinómano (Sinatra) a tentar recompor a vida enquanto resiste às recaídas do vício. Franco e aberto na abordagem do tema, o filme de Preminger foi objeto de polémica, temperada pela nomeação de Sinatra para o Óscar de melhor ator. A música de Bernstein também foi nomeada. A apresentar em cópia digital.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [18] 21:30**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [25] 15:30**

ANATOMY OF A MURDER

Anatomia de um Crime
de Otto Preminger

com James Stewart, Lee Remick, Ben Gazzara,
Arthur O’Connell, Duke Ellington

Estados Unidos, 1959 – 155 min / legendado em espanhol | M/12

Um dos mais densos trabalhos de Preminger e um dos mais famosos “filmes de tribunal” da História do cinema. Tendo por tema o julgamento de um militar acusado de ter morto o homem que tentara violar-lhe a mulher, ANATOMY OF A MURDER ficou também como marco do combate contra a censura no cinema americano. Duke Ellington compôs a música expressamente para o filme e surge no ecrã com Johnny Hodges e Ray Nance a seu lado.

▶ **Sala Luís de Pina | Sex. [19] 18:30**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [30] 15:30**

BONJOUR TRISTESSE

Bom Dia Tristeza
de Otto Preminger

com Deborah Kerr, David Niven, Jean Seberg,
Mylene Demongeot

Estados Unidos, 1958 – 94 min / legendado em espanhol | M/12

Depois de ter contribuído para a desmontagem do modelo clássico de Hollywood, Preminger não deixou de procurar novos e alternativos caminhos. BONJOUR TRISTESSE é um bom exemplo disso, com uma estrutura e um estilo que resultam de um encontro feliz entre uma sensibilidade americana e uma sensibilidade europeia, entre a cor e o preto e branco e entre um complexo trio de personagens (Kerr, Niven e Seberg), cujo vértice, como escrevia João Bénard da Costa, é “o anjo (da morte ou da vida)”. Um filme de uma beleza e de uma tristeza avassaladoras.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [22] 18:00**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [24] 15:30**

THE FAN

O Leque de Lady Windermere
de Otto Preminger

com George Sanders, Jeanne Crain, Madeleine Carroll

Estados Unidos, 1949 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira passagem está programada no contexto das sessões-conferência das “Histórias do Cinema” (ver entrada respetiva).

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [23] 18:00**

THE 13TH LETTER

A 13ª Carta
de Otto Preminger

com Linda Darnell, Charles Boyer, Michael Rennie

Estados Unidos, 1951 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira passagem está programada no contexto das sessões-conferência das “Histórias do Cinema” (ver entrada respetiva).

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [24] 18:00**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [26] 15:30**

THE MOON IS BLUE

Ingénua... Até Certo Ponto
de Otto Preminger

com William Holden, David Niven, Maggie McNamara,
Tom Tully, Dawn Adams

Estados Unidos, 1953 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira passagem está programada no contexto das sessões-conferência das “Histórias do Cinema” (ver entrada respetiva).

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [25] 18:00**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [29] 15:30**

SKIDOO

Skidoo
de Otto Preminger

com Jackie Gleason, Carol Channing, Frankie Avalon,
Fred Clark, Groucho Marx, Mickey Rooney,
Cesar Romero, George Raft

Estados Unidos, 1968 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A primeira passagem está programada no contexto das sessões-conferência das “Histórias do Cinema” (ver entrada respetiva).

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [26] 18:00**

SUCH GOOD FRIENDS

Amantes Desconhecidos
de Otto Preminger

com Dyan Cannon, James Coco, Jennifer O’Neill, Ken Howard

Estados Unidos, 1971 – 101 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Programado no contexto das sessões-conferência das “Histórias do Cinema” (ver entrada respetiva).

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [29] 21:30**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [31] 15:30**

ADVISE AND CONSENT

Tempestade Sobre Washington
de Otto Preminger

com Henry Fonda, Don Murray, Charles Laughton,
Walter Pidgeon, Gene Tierney, Franchot Tone, Lew Ayres

Estados Unidos, 1962 – 135 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado num “best-seller” de Albert Drury, ADVISE AND CONSENT aborda, de modo muito diferente, o mesmo tema de MR. SMITH GOES TO WASHINGTON de Capra. Preminger também foca a demagogia no interior do Senado americano, transformado numa espécie de tribunal, com críticas mordazes ao maccarthismo da década anterior (os anos cinquenta). Foi um dos primeiros filmes a abordar explicitamente o tema da homossexualidade masculina, em cenas à época discutidíssimas e que então foram cortadas pela censura portuguesa.

HISTÓRIAS DO CINEMA: CHRIS FUJIWARA / OTTO PREMINGER

Chris Fujiwara é um dos mais reputados críticos e ensaístas do nosso tempo, publicando regularmente em publicações especializadas com o gabarito da *Film Comment* ou da *Cinema Scope*. Foi autor de monografias dedicadas a Jerry Lewis, Jacques Tourneur e Otto Preminger, cineasta da sua especial predileção que agora o traz a Lisboa. Foi professor de história e estética do cinema em Tóquio e na sua atividade como programador destaca-se a direção do Festival de Edimburgo (entre 2012 e 2014), entre múltiplos programas que preparou para festivais do mundo inteiro, de Jeonju a Mar del Plata. Nas sessões-conferência das “Histórias do Cinema” de maio, escolheu apresentar cinco pouco óbvios filmes de Preminger: THE FAN, THE 13TH LETTER, THE MOON IS BLUE, SKIDOO e SUCH GOOD FRIENDS. Otto Preminger é, este mês, foco de um programa paralelo a esta edição das “Histórias do Cinema” (ver entrada respetiva).

sessões-conferência | apresentadas e comentadas Chris Fujiwara, em inglês

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [22] 18:00**

THE FAN

O Leque de Lady Windermere
de Otto Preminger

com George Sanders, Jeanne Crain, Madeleine Carroll

Estados Unidos, 1949 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos menos conhecidos e amados filmes de Preminger. THE FAN volta a juntar Oscar Wilde e George Sanders, tentando assim replicar o êxito de THE PICTURE OF DORIAN GRAY, realizado poucos anos antes. Relativamente mal recebido à época, em que se criticou sobretudo a pouca fidelidade ao texto original, o filme tem vindo a ser lenta mas progressivamente reabilitado graças à sua mise-en-scène e à excelência do seu elenco. Segunda passagem a 24, às 15h30 (ver “O Factor Preminger”).

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [23] 18:00**

THE 13TH LETTER

A 13ª Carta
de Otto Preminger

com Linda Darnell, Charles Boyer, Michael Rennie,
Constance Smith

Estados Unidos, 1951 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Versão americana de LE CORBEAU, de Henri-Georges Clouzot, ambientada no Canadá, sobre os efeitos de uma série de cartas anónimas que são espalhadas numa pequena cidade.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [24] 18:00**

THE MOON IS BLUE

Ingénua... Até Certo Ponto
de Otto Preminger

com William Holden, David Niven, Maggie McNamara,
Tom Tully, Dawn Adams

Estados Unidos, 1953 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado de uma peça de teatro, THE MOON IS BLUE foi o primeiro filme independente de Preminger, que assim pôde,

de uma vez por todas, livrar-se das imposições censórias dos estúdios. O filme foi a primeira “provocação” de Preminger ao código Hays ao manter as palavras proibidas “virgem profissional”. Segunda passagem a 24, às 15h30 (ver “O Factor Preminger”).

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [25] 18:00**

SKIDOO

Skidoo
de Otto Preminger

com Jackie Gleason, Carol Channing, Frankie Avalon,
Fred Clark, Groucho Marx, Mickey Rooney,
Cesar Romero, George Raft

Estados Unidos, 1968 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma comédia em que um exgangster é chamado por “Deus” (Groucho!) para preparar um golpe contra um gang rival (o de Mickey Rooney). É o tempo do “flower power” e do LSD, que Preminger terá experimentado antes de iniciar a realização. Segunda passagem a 29, às 15h30 (ver “O Factor Preminger”).

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [26] 18:00**

SUCH GOOD FRIENDS

Amantes Desconhecidos
de Otto Preminger

com Dyan Cannon, James Coco, Jennifer O’Neill,
Ken Howard, Nina Foch, Burgess Meredith

Estados Unidos, 1971 – 101 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Talvez o último grande filme de Preminger. Uma sátira mordaz e feroz sobre os bons costumes da classe média americana e sobre a vida hospitalar. Adaptado, mais uma vez, de um “best-seller”, é a história de uma mulher casada com um jornalista que, na sequência do internamento do marido num hospital, descobre na sua roupa um “livro negro” que lhe revela que ele não era o modelo de fidelidade que julgava. Incluindo com algumas das suas melhores amigas. A apresentar em cópia digital.

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 15 e 20 de maio, apenas na bilheteira local. Os lugares que não tenham sido vendidos são depois disponibilizados através do sistema de venda tanto na bilheteira local como na Internet (cinemateca.bol.pt) e rede de pontos de venda associados e de acordo com o preço específico destas sessões (Geral: € 5; Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SESSÃO ESPECIAL CPLP AUDIOVISUAL

O programa CPLP Audiovisual foi criado para fomentar a produção e a teledifusão de conteúdos audiovisuais nos Estados Membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, sendo coordenado pelo Secretariado Executivo da CPLP junto à Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura do Brasil e o Instituto do Cinema e do Audiovisual de Portugal. Ao ser realizado em cada Estado Membro da CPLP por pólos nacionais, formados pelas autoridades nacionais do audiovisual e as suas respectivas televisões públicas, o programa assentou na seleção de um projeto de documentário (DOCTV CPLP II) e um projeto de ficção (FICTV CPLP I), em cada um dos Estados Membros, com vista à sua produção e posterior exibição durante o I Programa CPLP Audiovisual. Apresenta-se, assim, uma parte essencial deste último, com a projeção do documentário selecionado, em Portugal, da autoria de Rui Simões: A CASA.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [2] 19:00

A CASA

de Rui Simões
com Rute Batalha Pires, Leandro Pires, Reinaldo Colombo
Portugal, 2017 – 52 min | M/12

com a presença de Rui Simões

SESSÃO DE APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DO PROGRAMA CPLP AUDIOVISUAL

Documentário de Rui Simões que olha para a Casa dos Estudantes: uma instituição criada, no Estado Novo, para controlar os estudantes ultramarinos em Lisboa, Coimbra, e no Porto, e que acabou por ser fundamental nas lutas de independência das colónias portuguesas (onde passaram futuros líderes dos movimentos de libertação como Agostinho Neto ou Amílcar Cabral). Além das memórias e testemunhos dos que aí viveram, A CASA oferece, também, uma ficcionalização de alguns excertos de *A Geração da Utopia* de Pepetela.

APRESENTADO POR RAYMOND BELLOUR

EM COLABORAÇÃO COM A
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Raymond Bellour é um dos mais conhecidos críticos e teóricos da sua geração. Membro do CNRS, professor na Sorbonne, Bellour participou da criação da revista *Trafic* em 1991 e publicou diversos livros, entre os quais *L'Analyse du Film*, *Entre-Images*, *Le Corps du Cinéma: hypnoses, émotions, images*. Bellour vem a Lisboa a convite da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito do curso de Doutoramento em Estudos Artísticos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. É no contexto desta visita que apresenta o clássico *THE CURSE OF THE CAT PEOPLE* na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [5] 21:30

MÉTÉOR

de Mathias Müller, Christoph Girardet
Alemanha, 2011 – 15 min / legendado eletronicamente em português

THE CURSE OF THE CAT PEOPLE

A Maldição da Pantera

de Robert Wise, Günther Fritsch

com Simone Simon, Ken Smith, Ann Carter, Jane Randolph
Estados Unidos, 1944 – 70 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 85 min | M/12

com apresentação de Raymond Bellour

Longínqua sequela do clássico *CAT PEOPLE* (1942) de Jacques Tourneur. A filha do viúvo da “mulher pantera” do filme anterior, uma criança que não distingue muito bem a realidade da fantasia, tem diversos “encontros” com o fantasma da mulher pantera e, simultaneamente, trava amizade com uma atriz idosa e retirada. Um filme subestimado, inteiramente situado numa atmosfera onírica. Estreia na realização de Robert Wise, que por isto mesmo

teve a “muleta” de um correalizador, *THE CURSE OF THE CAT PEOPLE* não é apresentado na Cinemateca há 16 anos. A abrir a sessão, *MÉTÉOR*, de Mathias Müller e Christoph Girardet, na linha dos trabalhos da dupla sobre cinema. É composto por fragmentos de filmes, nomeadamente de ficção científica, numa associação de imagens que alimentam a imaginação de uma criança.



THE CURSE OF THE CAT PEOPLE

A CINEMATECA COM O FIMFA LX

EM COLABORAÇÃO COM O
FIMFA Lx17 – FESTIVAL INTERNACIONAL DE MARIONETAS E FORMAS ANIMADAS

Entre 11 e 28 de maio tem lugar, em diversos espaços de Lisboa, a 17ª edição do Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas, com a participação de vários países (e uma homenagem à França) e diversas companhias portuguesas. A Cinemateca associa-se à iniciativa, com a apresentação de um documentário sobre o teatro de marionetas americano.

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [22] 21:30

PUPPET

de David Soll

com Dan Hurlin, Matt Acheson, Eric Wright

Estados Unidos, 2010 – 74 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Formado em Filosofia Política e ex-colaborador das duas campanhas presidenciais de Barack Obama, como produtor e montador de anúncios televisivos, David Soll estreou-se na longa-metragem com *PUPPET*, estreado no Festival Doc Nyc e apresentado em vários outros. O filme retrata a história do teatro de marionetas nos Estados Unidos, quando era confinado ao público infantil. O filme também acompanha a criação do espetáculo *Disfarmer*, de Dan Hurlin, inspirado no trabalho do fotógrafo Mike Disfarmer, que captou o mundo rural durante a Grande Depressão e cujo trabalho foi valorizadíssimo alguns anos depois da sua morte. Primeira exibição na Cinemateca.

DOUBLE BILL

Em maio, no programa “Double Bill” (dois filmes, uma sessão, um bilhete único), procuramos estabelecer diferentes tipos de “rimas” – narrativas ou formais, afetivas ou culturais – entre os filmes escolhidos, realizados entre 1933 e 2010: um filme que até certo ponto é uma transposição daquele com que é cotejado (*MY OWN PRIVATE IDAHO* e *CHIMES AT MIDNIGHT*), duas comédias baseadas em mal-entendidos (*CORALIE ET CIE* e *TERESA VENERDÌ*), dois filmes mais “hitchcockianos” realizados por dois cineastas e ex-críticos franceses que tiveram um papel fundamental na avaliação do mestre, Claude Chabrol e François Truffaut e, na última sessão, dois filmes sobre o perigo (*THE LEOPARD MAN* e *LA VIRGEN DE LOS SICARIOS*), que nos dois casos é tão visível quanto invisível. Dos oito filmes escolhidos, dois nunca foram apresentados na Cinemateca (*CORALIE ET CIE*; *LA VIRGEN DE LOS SICARIOS*), dois outros (*MY OWN PRIVATE IDAHO* e *LA FEMME INFIDÈLE*) não o são há respetivamente 23 e 30 anos, e *TERESA VENERDÌ* não passa nesta sala há 12 anos. E como diz o provérbio italiano, “aquilo que se faz bem é sempre novo”.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [6] 15:30

CHIMES AT MIDNIGHT / CAMPANADAS A MEDIANOCHE

Badaladas à Meia-Noite

de Orson Welles

com Orson Welles, Keith Baxter, John Gielgud, Jeanne Moreau

Espanha, França, Suíça, 1966 – 120 min / legendado em português

MY OWN PRIVATE IDAHO

A Caminho de Idaho

de Gus Van Sant

com River Phoenix, Keanu Reeves, William Ritchert

Estados Unidos, 1991 – 104 min / legendado em português

duração total da projeção: 224 min | M/18

entre os dois filmes há um intervalo de 30 minutos

CHIMES AT MIDNIGHT costuma ser considerado como a melhor das adaptações shakespereanas de Orson Welles. O filme transpõe *Henrique IV*, acrescentando alguns trechos de *Henrique IV*, *Ricardo II* e de *As Alegres Comadres de Windsor*. O protagonista é a personagem boémia de Sir John Falstaff, amigo do jovem Henry, herdeiro do trono britânico e seu companheiro de “má vida”, que no entanto o renegará ao herdar a coroa. O filme de Welles é uma parelha lógica para *MY OWN PRIVATE IDAHO*. Ao preparar o seu filme, Gus Van Sant reviu o de Welles e chegou à conclusão de que as suas personagens viviam situações semelhantes às mostradas por Shakespeare e Orson Welles. No filme de Van Sant, todas as cenas com a personagem de William Richert transpõem cenas inteiras do filme de Welles, com ligeiras modificações nos diálogos. Terceira longa-metragem de Gus Van Sant e a sua obra-prima, o filme conta a história de dois prostitutas (um dos quais é de família rica e degrada-se para se vingar do pai), numa história profundamente triste, embora luminosa, de amor sem reciprocidade, filmada com muita imaginação e liberdade visual. É o filme que fez com que River Phoenix entrasse para a História do cinema. *MY OWN PRIVATE IDAHO* não é apresentado na Cinemateca desde 1994.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [13] 15:30

CORALIE ET CIE

de Alberto Cavalcanti

com Françoise Rosay, Pierre Bertin, Catherine Hessling, Josette Day

França, 1933 – 90 min / legendado eletronicamente em português

TERESA VENERDÌ

Uma Rapariga às Direitas

de Vittorio De Sica

com Vittorio De Sica, Anna Magnani, Irasema Dillian

Itália, 1941 – 92 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 182 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Este programa reúne duas comédias europeias realizadas a menos de dez anos de intervalo e baseadas em quiproquós. *CORALIE ET CIE* faz parte de um grupo de filmes “muito comerciais” feitos quando da chegada do cinema sonoro pelo até então vanguardista Alberto Cavalcanti, que deste modo dominou a nova técnica. Trata-se de uma divertida comédia, muito bem ritmada, em que a dona de uma casa de alta-costura (os vestidos são de Elsa Schiaparelli), interpretada com ares imperiais por Françoise Rosay, transforma parte dos seus salões num lugar de encontros para amores ilícitos, suscitando inúmeros mal-entendidos. *TERESA VENERDÌ*, estreia de Vittorio De Sica na realização, depois de uma importante carreira de ator, é uma brilhante comédia (baseada num

SALA M. FÉLIX RIBEIRO / SALA LUÍS DE PINA

romance húngaro), na qual o realizador conseguiu inserir várias alfinetadas contra o regime mussoliniano. De Sica é um médico que trabalha num orfanato e é amante de uma cantora de revistas (Anna Magnani, impagável). A terceira personagem é uma “menina bem” que só fala em versos rimados e com quem De Sica acaba por ver-se noivo, naturalmente à sua revelia. CORALIE ET CIE é apresentado pela primeira vez na Cinemateca e TERESA VENERDI não é programado há 12 anos.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [20] 15:30**

LA FEMME INFIDÈLE

A Mulher Infidel
de Claude Chabrol

com Michel Bouquet, Stéphane Audran, Maurice Ronet
França, 1969 – 98 min / legendado eletronicamente em português

LA SIRÈNE DU MISSISSIPI

A Sereia do Mississipi
de François Truffaut

com Catherine Deneuve, Jean-Paul Belmondo, Nelly Bourgeaud
França, 1969 – 123 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 221 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Como críticos, o quinteto *Cahiers du Cinéma*-Nouvelle Vague formado por Jean-Luc Godard, Jacques Rivette, Eric Rohmer, Claude Chabrol e François Truffaut, teve um papel absolutamente fundamental no reconhecimento de Alfred Hitchcock como um dos grandes mestres do cinema, o que estava longe de ser pacífico nos anos cinquenta (André Bazin morreu em 1958 sem estar convencido). Mas, dos cineastas deste grupo, Chabrol e Truffaut foram aqueles que, em alguns passos dos seus filmes, se aproximam do modo mais deliberado das mitologias ou de elementos de mise-en-scène do mestre. LA FEMME INFIDÈLE foi feito num dos melhores momentos da carreira bastante irregular de Chabrol (LE BOUCHER, QUE LA BÊTE MEURE, o subestimado JUSTE AVANT LA NUIT). História de suspeita, mentiras e manipulação (como SUSPICION e DIAL M FOR MURDER, de Hitchcock), o filme é ambientado, como é frequente em Chabrol, nos meios da alta burguesia. O marido suspeita que a mulher tem um amante e vinga-se, mas ela tenta encobrir o ato por ele cometido. Em LA SIRÈNE DU MISSISSIPI, talvez o mais hitchcockiano dos seus filmes (uma mulher loura e fria que não é quem aparenta, a banda-desenhada que faz com que o protagonista masculino perceba a situação em que se encontra), Truffaut conta-nos uma história de sedução, traição e morte, que começa na ilha tropical da Reunião e termina nos Alpes, na neve. LA FEMME INFIDÈLE não é programado na Cinemateca há exatamente 30 anos.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [27] 15:30**

THE LEOPARD MAN

O Homem Leopardo
de Jacques Tourneur

com Dennis O’Keefe, James Bell, Margo
Estados Unidos, 1943 – 65 min / legendado em português

LA VIRGEN DE LOS SICARIOS

Nossa Senhora dos Matadores
de Barbet Schroeder

com Germán Jaramillo, Anderson Ballesteros, Juan David Restrepo
França, Espanha, Colômbia, 2010 – 101 min / legendado em português

duração total da projeção: 176 min | M/16

entre os dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Como THE CAT PEOPLE e I WALKED WITH A ZOMBIE, THE LEOPARD MAN é uma das obras-primas, no domínio do filme de horror, resultantes da colaboração entre Jacques Tourneur e o produtor Val Lewton. Estes filmes são baseados na ideia de transmitir o horror por sugestão, através da criação de um ambiente. Em THE LEOPARD MAN, estamos numa pequena cidade do México, onde são cometidos uma série de crimes horríveis, atribuídos a um leopardo. Suíço, produtor da Nouvelle Vague, Barbet Schroeder conseguiu realizar diversos filmes em Hollywood, sem deixar de fazer alguns documentários brilhantes, em vários pontos do mundo. LA VIRGEN DE LOS SICARIOS, certamente um dos seus melhores filmes de ficção, situa-se em Medellín, então totalmente dominada pelo tráfico de drogas. Um intelectual quadragenário regressa à cidade depois de vários anos de ausência no estrangeiro e tem uma relação passional e sexual com um jovem assassino por contrato, que está, por sua vez, ameaçado por outros assassinos por contrato, designados na Colômbia pela erudita palavra sicários. Uma história de paixão e consciência social, situada num mundo caótico e mortífero, onde quem não mata é morto. LA VIRGEN DE LOS SICARIOS é uma primeira exibição na Cinemateca.

ANTE-ESTREIAS

Duas sessões para mostrar o filme de José Nascimento em tributo a José Álvaro Morais (SILÊNCIOS DO OLHAR) e a estreia de João Gomes na realização (A NOITE DE SANTO ANTÓNIO).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [2] 21:30**

SILÊNCIOS DO OLHAR

de José Nascimento
Portugal, 2016 – 143 min | M/12

com a presença de José Nascimento

Uma homenagem de José Nascimento a um dos realizadores que mais saudades deixou no cinema português: José Álvaro Morais (1943-2004). SILÊNCIOS DO OLHAR, exibido no doclisboa 2016, conta com a participação de testemunhos de colaboradores diretos e pessoas que privaram com o realizador de O BOBO (1987) e QUARESMA (2003).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [17] 21:30**

A NOITE DE SANTO ANTÓNIO

de João Gomes
com Diana Costa e Silva, Ruben Dias, João Henriques, Victor Gonçalves
Portugal, 2015 – 44 min | M/12

com a presença de João Gomes

Filme realizado por João Gomes como projeto final de Mestrado, em Realização, na Escola Superior de Teatro e Cinema, sob orientação de Vítor Gonçalves. Um filme que segue a chegada de uma jovem mulher a Lisboa, no meio das festas dos Santos Populares, e que se deixa perder no meio da vida e da música que encontra à sua volta.

O QUE QUERO VER

Em maio, das sugestões dos espectadores para esta rubrica, a Cinemateca mostra VIOLENT SATURDAY, de Richard Fleischer.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [2] 15:30**

VIOLENT SATURDAY

Sábado Trágico
de Richard Fleischer

com Victor Mature, Richard Egan, Stephen McNally, Virginia Leith, Tommy Noonan, Lee Marvin, Sylvia Sidney, Ernest Borgnine

Estados Unidos, 1955 – 91 min / legendado em espanhol | M/12

Um notável e pouco conhecido filme policial de Richard Fleischer. Uma pequena comunidade do Arizona vê a sua tranquilidade abalada quando o banco local é assaltado. Fleischer acompanha em paralelo os pequenos dramas da vida de vários habitantes, de um frustrado “voyeur” a uma velha bibliotecária que procura um empréstimo, um casal em crise, e um ex-combatente que o filho julga não ter ido à guerra por cobardia

CINED

PROGRAMA EUROPEU DE CINEMA PARA JOVENS EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE – ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Apresentando EN CONSTRUCCION, de José Luis Guerín, a terceira sessão pública do programa CinEd na Cinemateca segue o projeto de cooperação europeia coordenado pelo Institut Français (Paris) com o apoio pedagógico da Cinemateca Francesa, através do seu programa internacional “Cinéma Cent Ans de Jeunesse”, e o apoio financeiro da Europa Criativa via programa MEDIA – Desenvolvimento de Audiências, dinamizado em Portugal por Os Filhos de Lumière Associação Cultural. A plataforma CinEd é um projeto “dedicado à educação cinematográfica, cujo objetivo é dar a conhecer aos jovens a riqueza e a diversidade do cinema, disponibilizando, através de uma plataforma ‘online’ (www.cined.eu), um conjunto de obras cinematográficas europeias – patrimoniais e contemporâneas – legendadas em oito línguas, entre as quais o português, que se destinam a jovens de várias faixas etárias, no âmbito escolar”. Em Portugal, este Ciclo é simultâneo à apresentação dos cadernos pedagógicos elaborados pelo CinEd, com pistas de trabalho sobre os filmes a exibir, “promovendo a sua disseminação junto de professores e agentes de educação para que estes possam,

mais tarde, utilizá-los autonomamente em contexto de sala de aula”. A sessão é dinamizada por uma equipa de cineastas-formadores.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [23] 15:30**

EN CONSTRUCCION

de José Luis Guerín
Espanha, 2000 – 125 min / legendado em português | M/12

projeção seguida de conversa com o público

É dos mais conhecidos dos filmes de Guerín, rodado em Barcelona, a sua cidade de origem, ao longo de três anos. Guerín filmou a demolição de uma zona determinada do Barrio Chino, um bairro operário em desagregação, e a construção de um moderno complexo residencial para a nova classe média catalã. Entre o bairro que se extingue e o surgimento do novo espaço urbano, o passado reafirma incessantemente a sua presença, seja na descoberta de um antigo cemitério romano debaixo das fundações do novo edifício, seja na sabedoria popular sentida nas conversas entre vizinhos. O que é contar pouco sobre o belíssimo filme que é EN CONSTRUCCION.

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS/ SETE FILMES A PROPÓSITO DE FÁTIMA

Em maio, uma exceção ao próprio modelo: por uma vez, a rubrica estende-se num breve Ciclo temático de quatro sessões dedicadas ao modo como o fenómeno *Fátima* atravessou a nossa produção cinematográfica. Aqui unidos por ocasião do centenário, estes filmes trazem-nos uma ponta do imaginário associado ao fenómeno, leituras ou ressonâncias dele, e ainda uma oportunidade de, através dele, viajarmos por tempos e modos diferentes do cinema português (quase oito décadas, desde o cinema mudo até à ficção contemporânea, passando pelos clássicos dos anos quarenta e o documentarismo pós-1974). Não é uma mostra exaustiva sobre o assunto, nem tal seria agora exequível devido às operações laboratoriais de restauro que são ainda necessárias para a divulgação de todas as obras em depósito. Não sendo isso viável, e deixando portanto para outra ocasião o trabalho mais abrangente com os títulos portugueses e estrangeiros dedicados ao tema, optámos explicitamente por um caminho de exemplificação dentro da produção nacional, fazendo-o porém, insiste-se, através de um espectro temporal e de pontos de vista muito alargado. O programa inclui dois dos mais antigos documentos filmados sobre o assunto, ambos datados de 1927.

► **Sala Luís de Pina | Ter. [2] 18:30**

FÁTIMA MILAGROSA

de Rino Lupo
com Maria Júdice da Costa, Ida Kreuger, Aida Lupo, Francisco Sena, Manoel de Oliveira, Casimiro de Oliveira
Portugal, 1928 – 159 min / mudo | M/12

É a mais antiga longa-metragem que aborda o tema e é a penúltima feita em Portugal por Rino Lupo. Depois da sua primeira fase portuguesa nos inícios da década (que inclui dois dos melhores filmes mudos produzidos entre nós, MULHERES DA BEIRA e OS LOBOS), depois de um périplo por Espanha a meio dos anos vinte (onde realizou CARMÍÑA, FLOR DE GALICIA, para o qual também utilizou os estúdios da Invicta, já depois do encerramento desta como firma produtora), Lupo voltou ao nosso país para uma fase normalmente considerada de menor importância mas de grande sucesso. Neste caso, o realizador encontrava num evento da atualidade portuguesa (Fátima) o assunto que, como pano de fundo, lhe dava a possibilidade de combinar o melodrama amoroso com a vertente nacionalista e regionalista que tão bons resultados lhe trouxera antes. O filme tem o interesse especial de incorporar

SALA LUÍS DE PINA

imagens documentais de Fátima de 1927 que constituem um dos dois mais antigos registos filmados sobre o fenómeno existentes em arquivo (o outro, A ROMARIA A FÁTIMA, do mesmo ano, será exibido na última destas quatro sessões). É ainda de referir que Manoel de Oliveira, então aluno de uma escola de atores que Lupo fundara no Porto, interpreta aqui um pequeno papel no que foi a sua estreia no cinema.

► [Sala Luís de Pina | Qua. \[3\] 18:30](#)

COROÇÃO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

de Eduardo Garcia Maroto

Portugal, 1946 – 19 min

FÁTIMA, TERRA DE FÉ!

de Jorge Brum do Canto

com Barreto Poeira, Graça Maria, Oliveira Martins, Maria Alvarez

Portugal, 1943 – 102 min

duração total da projeção: 121 min | M/12

Projeto ambicioso de um diretor de fotografia que aqui lançava uma nova empresa de produção (César de Sá), quarta longa-metragem de Brum do Canto, FÁTIMA, TERRA DE FÉ! é a obra da nossa produção sonora “clássica” feita para abordar o tema Fátima. Conta a história de um médico descrente que acaba por converter-se quando o seu filho, vítima de um acidente, é curado por intervenção da Virgem. O filme não foi especialmente elogiado nem pelo produtor nem pelo realizador (o primeiro apenas salientava o profissionalismo e a “vontade de aprender”, o segundo referia-o como trabalho de encomenda pouco ou nada pessoal), mas nenhum dos dois deixou de marcá-lo com algumas contribuições relevantes, seja em episódios de interesse documental seja em sequências que se destacam na realização (Brum do Canto dizia “reconhecer-se” mais no episódio da aparição e no dos dilemas religiosos do médico). A iniciar a sessão, uma curta dirigida pelo realizador espanhol Eduardo Garcia Maroto (que aqui realizou no mesmo ano de 1946 a coprodução luso-espanhola A MANTILHA DE BEATRIZ) em que se registam as cerimónias da “coroação de Nossa Senhora de Fátima” em presença do Cardeal Livio Mazzella, delegado do Papa Pio XII, e que inclui imagens da peregrinação além de várias outras do percurso e da região

► [Sala Luís de Pina | Ter. \[30\] 18:30](#)

FÁTIMA NO MÉDIO ORIENTE

de António Lopes Ribeiro, Miguel Spiguel

Portugal, 1968 – 11 min

FÁTIMA STORY

de António de Macedo

Portugal, 1975 – 79 min

duração total da projeção: 90 min | M/12

Dois filmes separados por sete anos de intervalo e uma distância que parece muito superior a isso – um da produção documental de propaganda do regime de finais dos anos sessenta, o outro representativo dos documentários de intervenção pós-25 de Abril de 1974. O primeiro regista uma viagem de um grupo de portugueses a Damasco por ocasião da inauguração de um santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima, acompanhando todo o seu trajeto pela Grécia, Turquia, Líbano, Síria e, no regresso, Roma. O segundo integra a série de filmes de intervenção produzidos pela cooperativa Cinequanon em regime de coprodução com a RTP, abordando neste caso a história e o contexto das peregrinações a Fátima. Evocando brevemente as origens do fenómeno, regista a peregrinação ocorrida em 1975, em pleno PREC, e o desenvolvimento da localidade, propondo um retrato crítico dos comportamentos e atitudes das entidades envolvidas na exploração dos acontecimentos.

► [Sala Luís de Pina | Qua. \[31\] 18:30](#)

A ROMARIA À FÁTIMA

Portugal, 1927 – 12 min / mudo

O MILAGRE SEGUNDO SALOMÉ

de Mário Barroso

com Ana Bandeira, Nicolau Breyner, Ricardo Pereira, Paulo Pires, Filipe Duarte

Portugal, França, 2004 – 94 min

duração total da projeção: 106 min | M/12

Primeira incursão de Mário Barroso na realização (depois de ANIVERSÁRIO, feito para a televisão), o filme adapta o romance de José Rodrigues Miguéis: no contexto social e político das primeiras décadas do século XX em Portugal, uma jovem prostituta e devota torna-se objeto das atenções de um banqueiro. O fio narrativo segue a história da sua protagonista cruzando-a com a dos relatos das aparições de Fátima, que circulam na mesma época. Retrato de um tempo, é também um filme que se detém na questão da aparência. Antes da longa-metragem é exibido A ROMARIA A FÁTIMA, um outro documento de 1927 com imagens da romaria desse ano, que, juntamente com o filme incorporado em FÁTIMA MILAGROSA de Rino Lupo, corresponde às mais antigas imagens sobre o fenómeno existentes em arquivo (neste caso com elementos de encenação e uma retórica enfática muito assente na sequência de intertítulos).

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

A obra de Nuno Amorim e a animação chinesa dos anos oitenta são os focos das duas sessões do mês.

► [Sala Luís de Pina | Sex. \[5\] 18:30](#)

A OBRA DE NUNO AMORIM

CAIXA NEGRA

Portugal, 2000 – 13 min

AS 7 CAIXAS

Portugal, 2016 – 5 min

A NOIVA DO GIGANTE

Portugal, 2007 – 7 min

TRABALHO DO CORPO

Portugal, 2007 – 7 min

TODOS OS PASSOS

Portugal, 2008 – 6 min

A ÚNICA VEZ

Portugal, 2010 – 6 min

O CANTO DOS 4 CAMINHOS

Portugal, 2014 – 12 min

De Nuno Amorim

duração total da projeção: 56 min | M/12

com a presença de Nuno Amorim

Nascido em Lisboa em 1952, Nuno Amorim fez estudos de Arquitectura e foi diretor de arte nas agências de publicidade FCB e Publicis. Mais tarde trabalhou na RTP, primeiro como designer gráfico, depois como realizador e finalmente como chefe do departamento gráfico, onde escreveu e realizou várias curtas de animação, documentários e séries culturais, sendo responsável por uma boa parte do grafismo da estação entre 1977 e 1998. Entretanto, em 1991, com Zepe (José Pedro Cavalheiro, seu colega animador e já convidado das nossas sessões), fundou a produtora “Animais”, onde continuou com regularidade a sua obra de cineasta de animação, ao mesmo tempo que produzia filmes de cineastas emergentes na área, como Isabel Aboim Inglez (que também já mostrou aqui a sua obra), Cristina Teixeira, Filipe Abranches, André Carrilho ou André Ruivo, de quem a produtora leva o último trabalho, O CIRCO, à Competição Nacional do IndieLisboa 2017. Além dos filmes que constam do programa, Nuno Amorim apresentará uma breve mostra do seu trabalho na publicidade e na autoria de genéricos para a RTP.

► [Sala Luís de Pina | Seg. \[22\] 18:30](#)

HOU ZI DIAO YU / MONKEY FISHING IN THE STREET

de Shu Ling

China, 1983 – 15 min / sem diálogos

YU BANG XIANG ZHENG / THE STRUGGLE BETWEEN SNIPE AND MUSSELS

de Hu Jinqing

China, 1983 – 10 min / sem diálogos

JIA ZI JIU LU / SAVING THE DEER

de Lin Wenxiao, Chang Guangxi

China, 1985 – 19 min / sem diálogos

SHAN SHUI QING / FEELINGS OF MOUNTAIN AND WATERS

de Wei Te

China, 1988 – 19 min / sem diálogos

duração total da projeção: 63 min | M/12

Continuando a abordagem ao mesmo universo iniciada nesta rubrica no mês anterior, apresentamos uma nova série de curtas-metragens de animação chinesas produzidas pelo Estúdio de Animação de Xangai na década de oitenta. Mais uma vez, trata-se de obras de evidente beleza plástica, adaptando na sua generalidade contos tradicionais chineses e com recurso a uma linguagem essencialmente visual, sem diálogos. Entre os quatro filmes, assinala-se a inclusão de YU BANG XIANG ZHENG (THE STRUGGLE BETWEEN SNIPE AND MUSSELS), vencedor do Urso de Prata de Berlim para melhor curta-metragem em 1984, ou SHAN SHUI QING (FEELINGS OF MOUNTAIN AND WATERS), de Wei Te, o inventor de uma técnica de animação própria com recurso a aguarela e tinta-da-china, e de que este é o derradeiro exemplo produzido pelos estúdios, num momento de forte concorrência com o mercado internacional, nomeadamente norte-americano.

STAN BRAKHAGE POR SURANJAN GANGULY

EM COLABORAÇÃO COM A CONFERÊNCIA O CINEMA E O MUNDO – ESTUDOS SOBRE ESPAÇO E CINEMA

Stan Brakhage (1933-2003) é um dos nomes mais célebres e emblemáticos da primeira geração de realizadores do cinema americano *experimental* ou *de vanguarda*, ao lado de nomes como Maya Deren, Jonas Mekas ou Kenneth Anger. P.A. Sitney, um dos mais conhecidos historiadores e críticos das vanguardas americanas é de opinião que, com o seu trabalho, Brakhage chega a uma “uma nova forma, o filme lírico, que radicalizaria as ideias da vanguarda em relação à imagem e apresentaria o ‘eu’ e os seus êxtases temporais nas modalidades de um presente contínuo.” Numa entrevista de 1963 a Sitney, Brakhage declara, “devo dizer que cresci muito como artista quando consegui livrar-me do drama como fonte de inspiração. Comecei a sentir que toda a história, toda a vida, todo o material a partir do qual eu trabalharia, deveria vir de dentro de mim, ao invés de me ser imposto de fora.”

► [Sala Luís de Pina | Seg. \[15\] 18:30](#)

CONFERÊNCIA

No âmbito da Conferência “o Cinema e o Mundo Estudos sobre Espaço e Cinema” organizada pelo Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que no ano passado trouxe James Benning à Cinemateca, recebemos Suranjan Ganguly, diretor do Brakhage Center da Universidade do Colorado, que fará uma conferência de apresentação do trabalho de Stan Brakhage. A conferência é ilustrada com trechos de filmes de Stan Brakhage. Entrada livre mediante o levantamento de ingressos na bilheteira.

COM A LINHA DE SOMBRA

Em nova iniciativa organizada em conjunto com a livraria Linha de Sombra, AS BODAS DE DEUS é apresentado no dia em que o atelier de tipografia e edições O Homem do Saco estará na Cinemateca, a fazer postais com textos do poeta surrealista Benjamin Péret e cartazes do filme de João César Monteiro num prelo, fazendo demonstrações da técnica de imprimir com caracteres móveis. A 20 de maio, entre as 12h e as 20h, a Linha de Sombra organiza uma “Feira da Primavera” com editores livreiros e distribuidores de edições dvd, palco da demonstração do Homem do Saco. A mitologia surrealista do amor por Benjamin Péret ou André Breton foi evocada por João César Monteiro a propósito da trilogia de Deus: “A minha personagem [João de Deus] é como eles, um homem de provocação. Sinto-me próximo desta família espiritual. Para mim, o surrealismo é o último grande movimento francamente libertador da arte moderna.”

► [Sala Luís de Pina | Sáb. \[20\] 18:30](#)

AS BODAS DE DEUS

de João César Monteiro

com Rita Durão, João César Monteiro, Joana Azevedo, José Airosa, Manuela de Freitas, Luís Miguel Cintra

Portugal, 1998 – 150 min | M/16

É o último filme da trilogia de João de Deus de, e com, João César Monteiro (seguindo-se a RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA e A COMÉDIA DE DEUS). No princípio, quando tudo parece perdido, duas sombras, as de Deus e do Enviado de Deus, encontram-se num parque solitário e uma mala cheia de dinheiro transforma o vadio João de Deus num distinto e milionário Barão... o que não o impede de acabar a cumprir pena na prisão, para onde é atirado por uma mulher que lhe rouba o “rico dinheirinho”. E é na cela de prisão que tem lugar uma das mais arrepiantes sequências de AS BODAS, com João de Deus agarrado às grades numa desesperada fruição de Puccini. Outra, magnífica, é a da refeição de cozido no convento com João de Deus e a Madre Bernarda. O fim da comédia é anunciada no fim do filme por Joana, jovem resgatada das águas a quem, na prisão, João de Deus cita Bresson: “Que estranho caminho tive de percorrer para chegar até ti”.

2 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
VIOLENT SATURDAY
Richard Fleischer

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS / SETE FILMES A PROPÓSITO DE FÁTIMA
FÁTIMA MILAGROSA
Rino Lupo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SESSÃO ESPECIAL CPLP AUDIOVISUAL
A CASA
Rui Simões

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
SILÊNCIOS DO OLHAR
José Nascimento

3 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
FEMMES FEMMES
Paul Vecchiali

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS / SETE FILMES A PROPÓSITO DE FÁTIMA
COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
Eduardo Garcia Maroto
FÁTIMA, TERRA DE FÉ!
Jorge Brum do Canto

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT
EXPRMNTL
Brecht Debackere

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
LES ROSES DE LA VIE
LES RUSES DU DIABLE
Paul Vecchiali

4 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT
NA SREBRNYM GLOBIE / ON THE SILVER GLOBE
Andrzej Zulawski

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES - III
DEBATE

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
LE RÉCIT DE REBECCA
L'ÉTRANGLEUR
Paul Vecchiali

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT
ZEIGEN WAS MAN LIEBT / SHOW WHAT YOU LOVE
Frank Göhre, Borwin Richter, Torsten Stegmann

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
LES ROSES DE LA VIE
LES RUSES DU DIABLE
Paul Vecchiali

5 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO
FITZCARRALDO
Werner Herzog

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM
(CINEMA DE ANIMAÇÃO)
FILMES DE NUNO AMORIM

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
CHANGE PAS DE MAIN
Paul Vecchiali

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | APRESENTADO
POR RAYMOND BELLOUR
MÉTÉOR
Mathias Müller, Christoph Girardet
THE CURSE OF THE CAT PEOPLE
Robert Wise, Günther Fritsch

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
LE RÉCIT DE REBECCA
L'ÉTRANGLEUR
Paul Vecchiali

6 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR
STAR WARS, EPISODE V: THE EMPIRE STRIKES BACK
Irvin Kershner

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
CHIMES AT MIDNIGHT / CAMPANADAS A MEDIANOCHE
Orson Welles
MY OWN PRIVATE IDAHO
Gus Van Sant

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
CHANGE PAS DE MAIN
Paul Vecchiali

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
LA MACHINE
Paul Vecchiali

8 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT
UN, PARFOIS DEUX
Laurent Achard

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
LA MACHINE
Paul Vecchiali

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT
HALLO MABUSE
Dietmar Brehm
YOUNG MR. LINCOLN POR EISENSTEIN
Guilherme Rodriguez
TATI VS BRESSON: THE GAG
Mark Rappaport
SPECIAL A/EFFECTS
Filipe Afonso
KILLING KLAUS KINSKI
Spiros Stathoulopoulos

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
CORPS À COEUR
Paul Vecchiali

9 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
EN HAUT DES MARCHES
Paul Vecchiali

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO
DAS TESTAMENT DES DR. MABUSE
Fritz Lang

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
ROSA LA ROSE, FILLE PUBLIQUE
Paul Vecchiali

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT
NASCI COM A TROVOADA
Leonor Areal

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
CORPS À COEUR
Paul Vecchiali

10 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
LES PREMIÈRES VACANCES
ONCE MORE
Paul Vecchiali

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO
O CRIME DE ALDEIA VELHA
Manuel Guimarães

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
À VOT' BON COEUR
Paul Vecchiali

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT
MINUTE BODIES: THE INTIMATE WORLD OF F. PERCY SMITH
Stuart A. Staples

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
EN HAUT DES MARCHES
Paul Vecchiali

11 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT
RAOUL RUIZ CONTRE L'IGNORANCE FICTION!
Alejandra Rojo

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
ENCONTRO COM PAUL VECCHIALI

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
DIRECTOR'S CUT
LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE
Robert Bresson

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
LES GENS D'EN BAS
Paul Vecchiali

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
ROSA LA ROSE, FILLE PUBLIQUE
Paul Vecchiali

12 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
MALADIE
C'EST L'AMOUR
Paul Vecchiali

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
LES PREMIÈRES VACANCES
ONCE MORE
Paul Vecchiali

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
SESSÃO SILVESTRE
STAMPEDE - EINE GESTEMPELTE GESCHICHTE VOM
ZIRKUS
Franz Winzentsen, Tobias Sandberger
COLOMBI
Luca Ferri
A DAD
Robert Cambrinus
STELLA 50.4N1.5E
Elsa Brés
DEPRESSIVE COP
Bertrand Mandico
ATELIER D'EXPRESSION
Friedl Vom Gröller

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
FEMMES FEMMES
Paul Vecchiali

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
À VOT' BON COEUR
Paul Vecchiali

13 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR
UP
Pete Docter, Bob Peterson

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
CORALIE ET CIE
Alberto Cavalcanti
TERESA VENERDI
Vittorio De Sica

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
LES GENS D'EN BAS
Paul Vecchiali

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
LE CANCRE
Paul Vecchiali

22H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM O INDIELISBOA
PAUL VECCHIALI
MALADIE
C'EST L'AMOUR
Paul Vecchiali

15 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O FACTOR PREMINGER
LAURA
Otto Preminger

18H30 | SALA LUÍS DE PINA |
CONFERÊNCIA
Stan Brakhage por Surunjan Ganguly

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES - III
AO LOBO DA MADRAGA
CABEÇA D'ASNO
Pedro Bastos
AUSSTIEG
CAROSELLO
Jorge Quintela
ESTRADA DE PALHA
Rodrigo Areias

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O FACTOR PREMINGER
CARMEN JONES
Otto Preminger

16 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O FACTOR PREMINGER
DIE GROSSE LIEBE
Otto Preminger

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O FACTOR PREMINGER
FALLEN ANGEL
Otto Preminger

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALMADA, DA DANÇA DAS FORMAS À
IMAGINAÇÃO
ALMADA, UM NOME DE GUERRA
Ernesto de Sousa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES - III
CATARINA E OS OUTROS
André Badalo
A VIAGEM
MENINA
Simão Cayatte
CARNE
VERSAILLES
BOA NOITE, CINDERELA
Carlos Conceição

17 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O FACTOR PREMINGER
DAISY KENYON
Otto Preminger

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES - III
UM DIA CABOUQUEIROS
Tomaz Baltazar
OS CAMINHOS DE JORGE
Miguel Moraes Cabral

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
A NOITE DE SANTO ANTÓNIO
João Gomes

18 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O FACTOR PREMINGER
THE MAN WITH THE GOLDEN ARM
Otto Preminger

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALMADA, DA DANÇA DAS FORMAS À
IMAGINAÇÃO

LE BALLET MÉCANIQUE
Fernand Léger
THE CIRCUS
Charles Chaplin

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES - III

CAMPO DE VÍBORAS
Cristèle Alves Meira
AS ROSAS BRANCAS
Diogo Costa Amarante
GIPSOFILA
Margarida Leitão

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O FACTOR PREMINGER
ANATOMY OF A MURDER
Otto Preminger

19 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O FACTOR PREMINGER
CARMEN JONES
Otto Preminger

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | O FACTOR PREMINGER
BONJOUR TRISTESSE
Otto Preminger

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES - III

O PRIMEIRO VERÃO
Adriano Mendes

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALMADA, DA DANÇA DAS FORMAS À
IMAGINAÇÃO

THE THIEF OF BAGDAD
Raoul Walsh

20 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR
SEN NOCI SVATOJANSKE
"Sonho de uma Noite de Verão"
Jiri Trnka

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
LA FEMME INFIDÈLE
Claude Chabrol
LA SIRÈNE DU MISSISSIPI
François Truffaut

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
AS BODAS DE DEUS
João César Monteiro

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES - III

3x3
VICKY AND SAM
Nuno Rocha
A MORAL CONJUGAL
Artur Serra Araújo

22 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALMADA, DA DANÇA DAS FORMAS À
IMAGINAÇÃO

THE RED SHOES
Michael Powell, Emeric Pressburger

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA:
CHRIS FUJIWARA / OTTO PREMINGER

THE FAN
Otto Preminger

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM
(CINEMA DE ANIMAÇÃO)

FILMES DE ANIMAÇÃO CHINESA

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O FIMFA LX
PUPPET
David Soll

23 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINED
EN CONSTRUCCION
José Luis Guerín

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA:
CHRIS FUJIWARA / OTTO PREMINGER

THE 13TH LETTER
Otto Preminger

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALMADA, DA DANÇA DAS FORMAS À
IMAGINAÇÃO

RITMI DI STAZIONI, IMPRESSIONI DI VITA
N.1
Corrado D'Errico
DOURO FAINA FLUVIAL
Manoel de Oliveira
BERLIN, DIE SYMPHONIE DER GROSSTADT
Walter Ruttmann

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES - III

AS CIDADES E AS TROCAS
Luísa Homem, Pedro Pinho

24 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O FACTOR PREMINGER
THE FAN
Otto Preminger

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA:
CHRIS FUJIWARA / OTTO PREMINGER

THE MOON IS BLUE
Otto Preminger

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALMADA, DA DANÇA DAS FORMAS À
IMAGINAÇÃO

LICHTSPIEL OPUS I, II, III, IV
Walter Ruttmann
RHYTHMUS 23
Hans Richter
SYMPHONIE DIAGONALE
Viking Eggeling
Silly Symphonies de Walt Disney

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES - III

A CASA DAS HISTÓRIAS
Carmen Castello-Branco
SOLO
FIRST LIGHT
Mariana Gaivão
FÚRIA
Diogo Baldaia
PITON
André Guiomar
PREFIRO NÃO DIZER
Pedro Augusto Almeida

25 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O FACTOR PREMINGER
ANATOMY OF A MURDER
Otto Preminger

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA:
CHRIS FUJIWARA / OTTO PREMINGER

SKIDOO
Otto Preminger

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALMADA, DA DANÇA DAS FORMAS À
IMAGINAÇÃO

DANSE SERPENTINE
Louis Lumière
ENTR'ACTE
René Clair
ARABESQUES / ÉTUDE CINÉGRAPHIQUE SUR UNE
ARABESQUE
Germaine Dulac
L'HIPPOCAMPE
Jean Painlevé
LA VILLA SANTO SOSPIR
Jean Cocteau

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES - III

AS FIGURAS GRAVADAS NA FACA COM A SEIVA DAS
BANANEIRAS
Joana Pimenta
SOBE, ADENSA, ESGARÇA, DESCE
Ana Eliseu, Mathilde Neves
HISTÓRIA DO CINEMA
Ana Eliseu, Joana Frazão
LUÍS E O JARDIM QUE FICOU PARA TRÁS
Ana Eliseu
TODOS OS DIAS DA NOSSA VIDA
Joana Frazão, Raquel Marques

26 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O FACTOR PREMINGER
THE MOON IS BLUE
Otto Preminger

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA:
CHRIS FUJIWARA / OTTO PREMINGER

SUCH GOOD FRIENDS
Otto Preminger

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALMADA, DA DANÇA DAS FORMAS À
IMAGINAÇÃO

LA FÊTE ESPAGNOLE
Germaine Dulac
THE KISS
Jacques Feyder

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES - III

NUVEM
ATÉ VER A LUZ
Basil da Cunha

27 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER
DUAS HORAS NA VIDA DE CHARLOT

15H00 | SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR
FANTASTIC MR. FOX
Wes Anderson

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
THE LEOPARD MAN
Jacques Tourneur
LA VIRGEN DE LOS SICARIOS
Barbet Schroeder

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALMADA, DA DANÇA DAS FORMAS À
IMAGINAÇÃO

OS VERDES ANOS
Paulo Rocha

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES - III

O QUE HÁ DE NOVO NO AMOR?
Hugo Alves, Mónica Santana Baptista, Hugo Martins,
Tiago Nunes, Patrícia Raposo, Rui Alexandre Santos

29 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O FACTOR PREMINGER
SKIDOO
Otto Preminger

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | ALMADA, DA DANÇA DAS FORMAS À
IMAGINAÇÃO

ALMADA NEGREIROS, VIVO, HOJE, POR ANTÓNIO DE
MACEDO
António de Macedo
ENTREVISTA AO ZIP-ZIP
Programa RTP
SWK4
Edgar Pêra

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES - III

DESPEDIDA
Tiago Rosa-Rosso
MAQUETE
EDEN
CIGANO
David Bonneville
PONTO MORTO
FIM DA FITA
André Godinho

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O FACTOR PREMINGER
ADVISE AND CONSENT
Otto Preminger

30 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O FACTOR PREMINGER
BONJOUR TRISTESSE
Otto Preminger

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA
PORTUGUÊS / SETE FILMES A PROPÓSITO DE FÁTIMA

FÁTIMA NO MÉDIO ORIENTE
António Lopes Ribeiro, Miguel Spiguel
FÁTIMA STORY
António de Macedo

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ALMADA, DA DANÇA DAS FORMAS À
IMAGINAÇÃO

PROJEÇÃO DE VIDROS
Vidros de Almada Negreiros
LA LANTERNE MAGIQUE
Georges Méliès
DIE ABENTEUER DES PRINZEN ACHMED
As Aventuras do Príncipe Achmed
Lotte Reiniger, Carl Koch
O NAUFRÁGIO DA ÍNSUA
José de Almada Negreiros

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES - III

COISA DE ALGUÉM
Susanne Malorny
VESTÍGIOS
MÚSICA DE CÂMARA
AS TROIANAS
Tiago Afonso
GOSTO DE TI COMO ÉS
Sílvia Firmino

31 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O FACTOR PREMINGER
ADVISE AND CONSENT
Otto Preminger

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA
PORTUGUÊS / SETE FILMES A PROPÓSITO DE FÁTIMA

A ROMARIA À FÁTIMA
sem créditos de realização
O MILAGRE SEGUNDO SALOMÉ
Mário Barroso

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O FACTOR PREMINGER
THE MAN WITH THE GOLDEN ARM
Otto Preminger

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS:
NOVOS OLHARES - III

MATES
JULIAN
António da Silva
OLYMPIA I & II
Gabriel Abrantes, Katie Widloski
VISIONARY IRAQ
Gabriel Abrantes, Benjamin Crotty
A HISTORY OF MUTUAL RESPECT
Gabriel Abrantes, Daniel Schmidt
THE HUNCHBACK
Gabriel Abrantes, Ben Rivers
A BRIEF HISTORY OF PRINCESS X
Gabriel Abrantes

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

